

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	18
---	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	85
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
Total	98.897.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	884.900
Preferenciais	0
Total	884.900

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.514.306	2.430.073
1.01	Ativo Circulante	576.100	512.197
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	147.565	93.119
1.01.03	Contas a Receber	104.751	117.188
1.01.03.01	Clientes	16.352	28.529
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	88.399	88.659
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	16.163	15.782
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	48.656	45.225
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	10.460	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	959	1.814
1.01.03.02.05	Dividendos a Receber	991	992
1.01.03.02.06	Aplicações vinculadas	11.170	12.803
1.01.04	Estoques	54.769	147.014
1.01.05	Ativos Biológicos	237.993	119.351
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.276	28.657
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	25.276	28.657
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	25.276	28.657
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.746	6.868
1.02	Ativo Não Circulante	1.938.206	1.917.876
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	137.553	136.388
1.02.01.03	Contas a Receber	27.981	32.050
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	27.981	32.050
1.02.01.05	Ativos Biológicos	19.202	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	55.156	59.400
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.156	59.400
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.061	4.475
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.077	4.512
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.077	4.512
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.076	18.180
1.02.01.09.03	Adiantamento para futuro aumento de capital	26.076	18.180
1.02.02	Investimentos	1.379.216	1.364.205
1.02.02.01	Participações Societárias	1.379.216	1.364.205
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.379.216	1.364.205
1.02.03	Imobilizado	410.670	406.849
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	410.670	406.849
1.02.04	Intangível	10.767	10.434
1.02.04.01	Intangíveis	10.767	10.434

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.514.306	2.430.073
2.01	Passivo Circulante	347.965	294.530
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.750	6.499
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.476	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.274	6.499
2.01.02	Fornecedores	19.018	58.406
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.018	58.406
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.405	3.946
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.405	3.946
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	1.405	3.946
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	198.894	153.340
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	198.894	153.340
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	198.894	153.340
2.01.05	Outras Obrigações	120.898	72.339
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	10.500	5.350
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	10.500	0
2.01.05.02	Outros	110.398	66.989
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	15.592	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	2.600	2.600
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	49.743	7.526
2.01.05.02.06	Arrendamentos a Pagar	5.865	0
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	35.988	35.987
2.01.05.02.10	Outros Débitos	610	5.284
2.02	Passivo Não Circulante	259.684	260.550
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	133.573	138.784
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	133.573	138.784
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	133.573	138.784
2.02.02	Outras Obrigações	1.441	2.133
2.02.02.02	Outros	1.441	2.133
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	893	1.585
2.02.02.02.06	Outros Débitos	548	548
2.02.03	Tributos Diferidos	124.670	119.633
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	124.670	119.633
2.03	Patrimônio Líquido	1.906.657	1.874.993
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	177.072	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	200.872	200.706
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-12.974	-14.913
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.826	-11.778
2.03.04	Reservas de Lucros	138.672	138.672
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.10	Reserva de Expansão	130.193	130.193
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	22.626	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.010.853	1.004.872

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	123.271	115.038
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-70.469	-114.955
3.03	Resultado Bruto	52.802	83
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.830	-2.828
3.04.01	Despesas com Vendas	-5.839	-7.687
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.602	-5.610
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-8.985	-5.345
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.617	-265
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	277	797
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.265	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.599	9.672
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.972	-2.745
3.06	Resultado Financeiro	-20.198	-1.864
3.06.01	Receitas Financeiras	15.205	13.803
3.06.02	Despesas Financeiras	-35.403	-15.667
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.774	-4.609
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.623	4.664
3.08.02	Diferido	-6.623	4.664
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	22.151	55
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	22.151	55
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	22.151	55
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.068	1.399
4.02.01	Derivativos - hedge de fluxo de caixa	3.943	2.120
4.02.02	Derivativos - hedge de fluxo de caixa reflexo de controladas	706	0
4.02.03	Imposto de renda e contribuição social	-1.581	-721
4.03	Resultado Abrangente do Período	25.219	1.454

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	37.053	20.698
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.210	6.983
6.01.01.01	Lucro líquido (Prejuízo) antes do IRPJ / CSLL	28.774	-4.609
6.01.01.02	Depreciação	13.334	11.947
6.01.01.03	Resultado nas baixas do permanente	1.413	845
6.01.01.04	Ganhos não realizados c/instrumento de hedge	6.456	0
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-13.599	-9.672
6.01.01.06	Juros, Var. Cambial e atual. monetária	5.694	8.862
6.01.01.07	Ajustes de avaliação patrimonial	0	-61
6.01.01.09	Impostos Diferidos	2.658	-810
6.01.01.10	Variação Ativos Biológicos	-21.520	481
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	13.843	13.715
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	12.177	-4.758
6.01.02.02	Ativos Biológicos	-6.308	34.393
6.01.02.03	Impostos a recuperar	3.381	-4.445
6.01.02.04	Operações com coligadas e controladas	-1.367	-4.993
6.01.02.05	Operações com derivativos	-788	-4.779
6.01.02.06	Outras contas a receber	-2.075	2.419
6.01.02.07	Fornecedores	-39.388	-24.684
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	-1.290	5.139
6.01.02.09	Obrigações com coligadas e controladas	5.150	2.122
6.01.02.10	Operações com derivativos	-692	-629
6.01.02.11	Aplicações vinculadas	1.633	0
6.01.02.12	Outras contas a pagar	43.410	13.930
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-18.901	-26.925
6.02.02	Em imobilizado	-18.568	-26.786
6.02.03	Em intangível	-333	-139
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	36.294	55.401
6.03.01	Recompra de ações	0	392
6.03.02	Plano de opções	1.645	-56
6.03.03	Empréstimos e financiamentos tomados	53.593	69.035
6.03.04	Empréstimos e financiamentos pagos	-18.944	-13.970
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	54.446	49.174
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	93.119	95.851
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	147.565	145.025

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.057	0	0	0	3.057
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.940	0	0	0	1.940
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.117	0	0	0	1.117
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	22.626	5.981	28.607
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.151	0	22.151
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	475	5.981	6.456
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.045	5.045
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.411	1.411
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	475	-475	0
5.07	Saldos Finais	557.434	177.072	138.672	22.626	1.010.853	1.906.657

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	336	0	0	0	336
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	336	0	0	0	336
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55	-912	-857
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55	0	55
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-912	-912
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-912	-912
5.07	Saldos Finais	557.434	167.118	89.372	55	992.598	1.806.577

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	136.166	136.583
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	108.656	122.526
7.01.02	Outras Receitas	19.621	675
7.01.02.01	Variação do valor justo dos ativos biológicos	20.543	-481
7.01.02.02	Outras Receitas	-922	1.156
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.889	13.382
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-68.386	-109.460
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-154	-143
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-23.952	-38.987
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-125	-3.196
7.02.04	Outros	-44.155	-67.134
7.02.04.01	Matérias -primas consumidas	-22.704	-50.584
7.02.04.02	Ajuste do valor justo dos ativos biológicos	-21.451	-16.550
7.03	Valor Adicionado Bruto	67.780	27.123
7.04	Retenções	-5.670	-8.716
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.670	-8.716
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	62.110	18.407
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.089	24.085
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	13.599	9.672
7.06.02	Receitas Financeiras	20.463	14.382
7.06.03	Outros	27	31
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	96.199	42.492
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	96.199	42.492
7.08.01	Pessoal	13.051	12.361
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.478	9.341
7.08.01.02	Benefícios	4.984	2.377
7.08.01.03	F.G.T.S.	589	643
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.264	6.560
7.08.02.01	Federais	18.551	4.168
7.08.02.02	Estaduais	3.697	2.386
7.08.02.03	Municipais	16	6
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.733	23.516
7.08.03.01	Juros	35.239	16.289
7.08.03.02	Aluguéis	3.494	7.227
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.151	55
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.151	55

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.234.484	3.116.573
1.01	Ativo Circulante	859.261	737.876
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	199.812	110.219
1.01.03	Contas a Receber	133.660	138.406
1.01.03.01	Clientes	37.101	45.611
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	96.559	92.795
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	18.090	16.511
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	55.666	50.012
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	10.460	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	1.173	1.426
1.01.03.02.05	Aplicações financeiras vinculadas	11.170	12.803
1.01.04	Estoques	135.649	239.222
1.01.05	Ativos Biológicos	333.754	191.212
1.01.06	Tributos a Recuperar	49.604	51.753
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	49.604	51.753
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	49.604	51.753
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.782	7.064
1.02	Ativo Não Circulante	2.375.223	2.378.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	121.565	128.673
1.02.01.03	Contas a Receber	30.067	34.453
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	30.067	34.453
1.02.01.05	Ativos Biológicos	19.202	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	68.235	71.974
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	68.235	71.974
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	4.061	4.475
1.02.02	Investimentos	345	488
1.02.02.01	Participações Societárias	345	488
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	345	488
1.02.03	Imobilizado	2.242.498	2.239.052
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.242.498	2.239.052
1.02.04	Intangível	10.815	10.484
1.02.04.01	Intangíveis	10.815	10.484

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.234.484	3.116.573
2.01	Passivo Circulante	580.170	493.029
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.656	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.656	8.372
2.01.02	Fornecedores	27.035	94.974
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	27.035	94.974
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.383	7.591
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.383	7.591
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	12.383	7.591
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	337.655	260.117
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	337.655	260.117
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	337.655	260.117
2.01.05	Outras Obrigações	195.441	121.975
2.01.05.02	Outros	195.441	121.975
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	15.592	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	43.395	50.077
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	86.982	10.875
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	35.988	35.987
2.01.05.02.08	Arrendamentos a Pagar	12.179	4.983
2.01.05.02.09	Outros Débitos	1.305	4.461
2.02	Passivo Não Circulante	747.657	748.551
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	186.378	189.476
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	186.378	189.476
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	186.378	189.476
2.02.02	Outras Obrigações	50.064	53.730
2.02.02.02	Outros	50.064	53.730
2.02.02.02.03	Títulos a Pagar	48.622	51.596
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	893	1.585
2.02.02.02.05	Outros Débitos	549	549
2.02.03	Tributos Diferidos	511.215	505.345
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	511.215	505.345
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.906.657	1.874.993
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	177.072	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	200.872	176.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-12.974	9.690
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.826	-11.778
2.03.04	Reservas de Lucros	154.159	154.252
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	145.680	69.206
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	76.567
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.562	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	994.430	989.292

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	196.277	177.185
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-121.541	-176.091
3.03	Resultado Bruto	74.736	1.094
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.604	-16.911
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.336	-11.708
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.485	-6.421
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.868	-6.156
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.617	-265
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	320	1.218
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.103	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.132	-15.817
3.06	Resultado Financeiro	-17.935	13.399
3.06.01	Receitas Financeiras	27.072	34.373
3.06.02	Despesas Financeiras	-45.007	-20.974
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	34.197	-2.418
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.824	2.076
3.08.01	Corrente	-4.841	-6.032
3.08.02	Diferido	-6.983	8.108
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	22.373	-342
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	22.373	-342
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.373	-342
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	22.373	-342
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.068	1.399
4.02.01	Derivativos - hedge de fluxo de caixa	4.649	2.120
4.02.03	Imposto de renda e contribuição social	-1.581	-721
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	25.441	1.057
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.975	539
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	12.466	518

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	47.955	21.405
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	29.002	29.402
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	34.197	-2.418
6.01.01.02	Depreciação	21.109	18.843
6.01.01.03	Resultado nas baixas do permanente	1.423	1.847
6.01.01.04	Ganhos não realizados c/instrumento de hedge	6.328	0
6.01.01.06	Juros, var.cambial e atual monetária	9.599	12.237
6.01.01.07	Ajustes de avaliação patrimonial	0	-517
6.01.01.08	Impostos diferidos	2.626	8.108
6.01.01.09	Variação do Ativo Biológico	-41.439	-2.666
6.01.01.10	Provisão IRPJ/CSLL correntes	-4.841	-6.032
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	18.953	-7.997
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	8.510	-11.312
6.01.02.02	Ativos Biológicos	1.039	32.128
6.01.02.03	Impostos a recuperar	2.149	-5.235
6.01.02.04	Operações com Coligadas e Controladas	0	2
6.01.02.05	Operações com Derivativos	-2.754	-3.051
6.01.02.06	Outras contas a receber	2.439	832
6.01.02.07	Fornecedores	-67.939	-44.381
6.01.02.08	Obrigações fiscais e socias	4.076	11.014
6.01.02.09	Operações com derivativos	-691	-616
6.01.02.10	Títulos a pagar	-9.657	-16.303
6.01.02.11	Outras contas a pagar	80.148	28.781
6.01.02.12	Obrigações com coligadas e controladas	0	144
6.01.02.13	Aplicações financeiras vinculadas	1.633	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.309	-52.063
6.02.02	Em imobilizado	-25.978	-51.924
6.02.03	Em intangível	-331	-139
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	67.947	71.948
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos tomados	83.785	87.185
6.03.02	Empréstimos e Financiamentos pagos	-18.944	-15.573
6.03.03	Plano de Opções	3.106	-56
6.03.04	Recompra de ações	0	392
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	89.593	41.290
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.219	142.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	199.812	183.541

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	154.253	0	989.291	1.874.993	0	1.874.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	154.253	0	989.291	1.874.993	0	1.874.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.057	0	0	0	3.057	0	3.057
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.057	0	0	0	3.057	0	3.057
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-94	23.562	5.139	28.607	0	28.607
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.373	0	22.373	0	22.373
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-94	1.189	5.139	6.234	0	6.234
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	-94	0	6.328	6.234	0	6.234
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	1.189	-1.189	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	177.072	154.159	23.562	994.430	1.906.657	0	1.906.657

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	336	0	0	0	336	0	336
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	336	0	0	0	0	0	336
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-342	-516	-858	0	-858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-342	0	-342	0	-342
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-516	-516	0	-516
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-516	-516	0	-516
5.07	Saldos Finais	557.434	167.118	88.179	-342	994.187	1.806.576	0	1.806.576

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	214.115	203.214
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	164.808	190.053
7.01.02	Outras Receitas	40.131	-996
7.01.02.01	Outrsa Receitas	-331	1.670
7.01.02.02	Variação do valor justo dos ativos biológicos	40.462	-2.666
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	9.176	14.157
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-117.544	-166.889
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-550	-236
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.987	-52.793
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.268	-3.478
7.02.04	Outros	-84.739	-110.382
7.02.04.01	Matérias-primas consumidas	-41.816	-85.727
7.02.04.02	Ajuste a valor justo dos Ativos Biológicos	-42.923	-24.655
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.571	36.325
7.04	Retenções	-9.465	-13.789
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.465	-13.789
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	87.106	22.536
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.105	35.204
7.06.02	Receitas Financeiras	34.061	35.160
7.06.03	Outros	44	44
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	121.211	57.740
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	121.211	57.740
7.08.01	Pessoal	17.471	16.535
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.022	11.974
7.08.01.02	Benefícios	6.646	3.692
7.08.01.03	F.G.T.S.	803	869
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.761	15.943
7.08.02.01	Federais	29.277	10.951
7.08.02.02	Estaduais	5.455	4.975
7.08.02.03	Municipais	29	17
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.606	25.604
7.08.03.01	Juros	44.736	21.735
7.08.03.02	Aluguéis	1.870	3.869
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.373	-342
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.373	-342



EBITDA DE R\$61.597 mil no 1T11, com Lucro Líquido de R\$22.373 mil

Porto Alegre, 16 de maio de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 1T11

(R\$ mil)	2009	2010	AH	1T10	1T11	AH
Receita líquida	587.960	888.713	51,2%	177.185	196.277	10,8%
Lucro bruto	85.615	219.704	156,6%	1.094	74.736	n.m.
<i>Margem bruta</i>	<i>14,6%</i>	<i>24,7%</i>	<i>10,1 p.p.</i>	<i>0,6%</i>	<i>38,1%</i>	<i>37,5 p.p.</i>
Resultado operacional	7.574	83.892	n.m.	(2.418)	34.197	n.m.
<i>Margem operacional</i>	<i>1,3%</i>	<i>9,4%</i>	<i>8,1 p.p.</i>	<i>-1,4%</i>	<i>17,4%</i>	<i>18,8 p.p.</i>
Lucro (Prejuízo) líquido	9.124	58.613	542,3%	(342)	22.373	n.m.
<i>Margem líquida</i>	<i>1,6%</i>	<i>6,6%</i>	<i>5,0 p.p.</i>	<i>-0,2%</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,6 p.p.</i>
EBITDA	69.664	204.339	193,3%	(2.028)	61.597	n.m.
Margem EBITDA	11,8%	23,0%	11,2 p.p.	-1,1%	31,4%	32,5 p.p.
Dívida líquida	318.400	339.374	6,6%	339.374	324.221	-4,5%

Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	7
Análise financeira	9
Balço patrimonial	18
Demonstrativo de resultado	19
Pesos e medidas utilizados na agricultura	20

NOTA: 1T10 e 1T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de janeiro a março, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

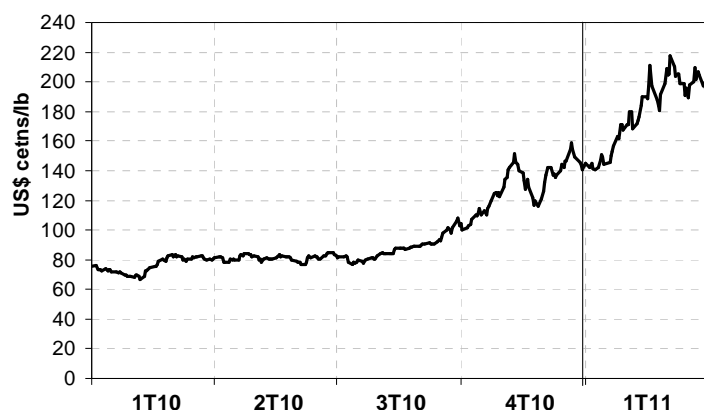


Panorama de Mercado

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional

ICE - (1º Contrato)



Período	Preço médio (US\$ centns/lb)
1T10	76,2
2T10	81,4
3T10	87,7
4T10	130,4
1T11	180,9

Fonte: ICE/CMA

Os preços futuros do algodão negociados na ICE/NYBOT (ICE Futures U.S) apresentaram cotação média de US\$180,9/lb no 1T11, uma valorização de 137,4% em relação ao 1T10 quando o preço médio foi de US\$76,2/lb.

Depois da menor produção mundial de algodão em 6 anos na safra 2009/10 (101,3 milhões de fardos), problemas na China, Paquistão e Austrália também reduziram o potencial de produção mundial de algodão na safra

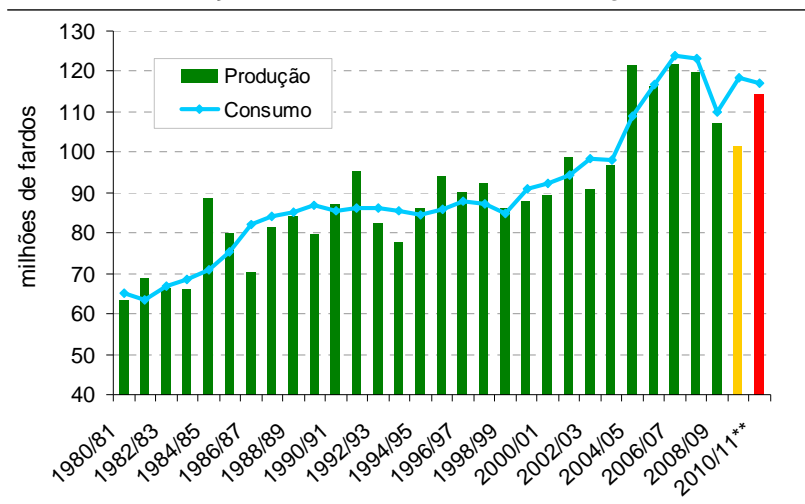
2010/11, que, segundo o USDA (Departamento de agricultura dos Estados Unidos), deverá atingir 114,53 milhões de fardos. Juntamente com a quebra da safra por problemas climáticos, as restrições de exportação de algodão em pluma por parte da Índia limitaram a oferta de algodão para países importadores e levaram os preços a máximas históricas em 2011.

Mesmo com a redução da oferta e preços mais altos, a demanda mundial por algodão tem se mostrado firme no ano agrícola 2010/11. O último relatório do USDA projeta o consumo mundial em 117,1 milhões de fardos, uma redução de apenas 1,2% em relação a 2009/10, porém 2,2% maior que a produção, causando nova redução dos estoques finais mundiais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Produção e Consumo Mundiais de Algodão

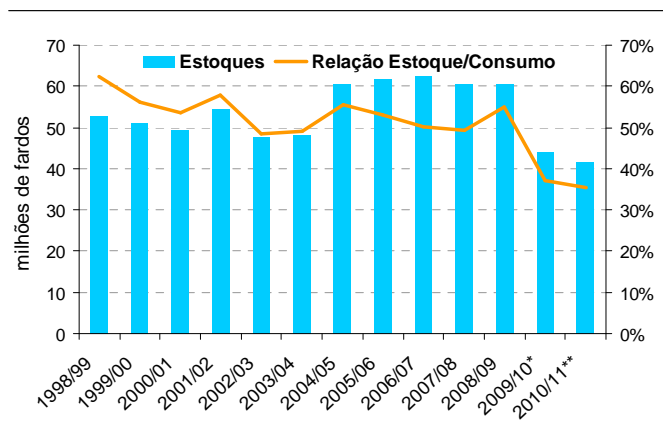


Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

De acordo com os dados do USDA, a produção menor que o consumo fará os estoques mundiais caírem pelo quarto ano consecutivo. Para o ano-safra 2010/11, o USDA projeta estoques finais de 41,6 milhões de fardos (9,1 milhões de toneladas), o menor em 17 anos.

Nos Estados Unidos, maior exportador mundial, as exportações cresceram 30,8% em 2010/11, levando os estoques finais desse país a 1,6 milhões de fardos (348,3 mil toneladas), a menor relação estoque consumo da história: apenas 8,2%.

Estoques de Algodão nos Estados Unidos



Fonte: USDA

*estimado; **projetado;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



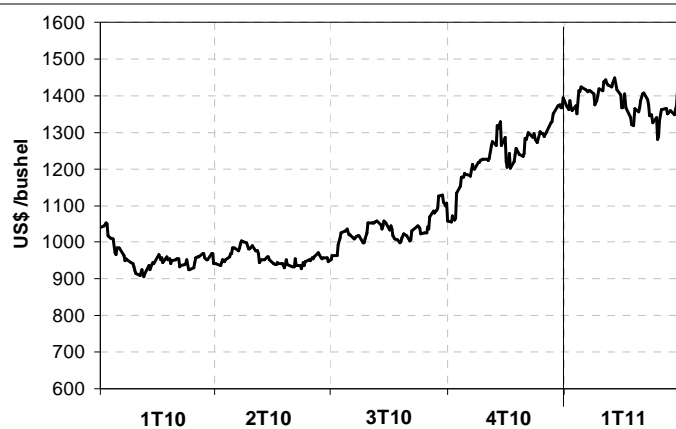
Para o ano-safra 2011/12, a batalha por áreas de cultivo entre grãos e algodão continuará sendo um fator importante para definição da área de algodão no mundo. Os preços mais altos de culturas concorrentes como soja e milho deverão dificultar o aumento de área de algodão. Diante deste cenário a primeira estimativa de área plantada para o ano-safra 2011/12 nos Estados Unidos (Prospective Plantings Report de março de 2011) aponta para um aumento de 14,6%, com a área cultivada passando para 12,6 milhões de acres.

Países do Hemisfério Sul como Austrália e Brasil já conseguem tirar proveito dos preços mais altos ainda na safra 2010/11. Segundo o USDA a Austrália deverá triplicar a área com algodão em 2010/11 passando para 600 mil hectares, aumento estimulado tanto pelos preços internacionais mais altos como pelas melhores condições hídricas para o plantio da safra. Mesmo com o excesso de chuva no desenvolvimento da cultura, a produção australiana ainda deverá crescer 154,0%, passando para 4,5 milhões de fardos.

Para o Brasil de acordo com o último levantamento da safra 2010/11 divulgado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa é de um aumento recorde de área de algodão. De acordo com o levantamento, a área deverá passar para 1.361,2 mil hectares, aumento de 62,9% em relação ao ano anterior. E a produção de pluma deverá atingir 2.027,6 mil toneladas, aumento de 69,8%. Entre os diversos pontos que influenciam esse aumento de área, a Conab destaca, sobretudo, o crescimento da demanda externa e as altas cotações do produto tanto no mercado interno como externo.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional CBOT - (1º Contrato)



Preço médio: 9,6 9,6 10,6 12,5 13,8
Fonte: CBOT/CMA

No 1T11 o preço médio da soja na CBOT (Chicago Board of Trade) foi de US\$13,8/bushel, com uma valorização de 10,4% em relação ao trimestre anterior e em uma valorização de 43,8% em relação ao 1T10.

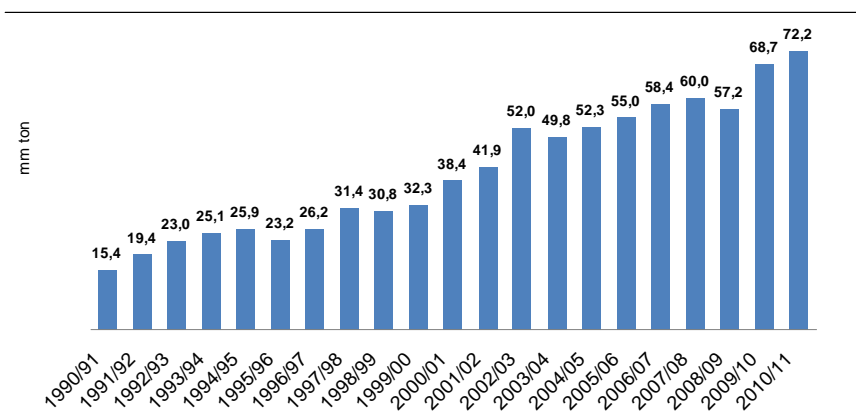
Segundo o USDA a produção mundial de soja no ano safra 2010/11 deverá atingir 261 milhões de toneladas, 0,4% maior quando comparada com a safra anterior, que foi de 260 milhões de toneladas. O aumento da produção no Brasil e Paraguai compensou a redução de produção verificada nos Estados Unidos e na Argentina.

No Brasil a Conab estimou incremento de 3% na área de soja da safra 2010/11, passando para 24,2 milhões de hectares em comparação com 23,5 milhões de hectares na safra 2009/10. As condições climáticas foram adequadas na maior parte das regiões produtoras do Brasil, de forma que a produção está estimada em 72,2 milhões de toneladas, um aumento de 5,1% em relação ao ano-safra 2009/10, quando foram colhidas 68,7 milhões de toneladas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Produção Brasileira de Soja

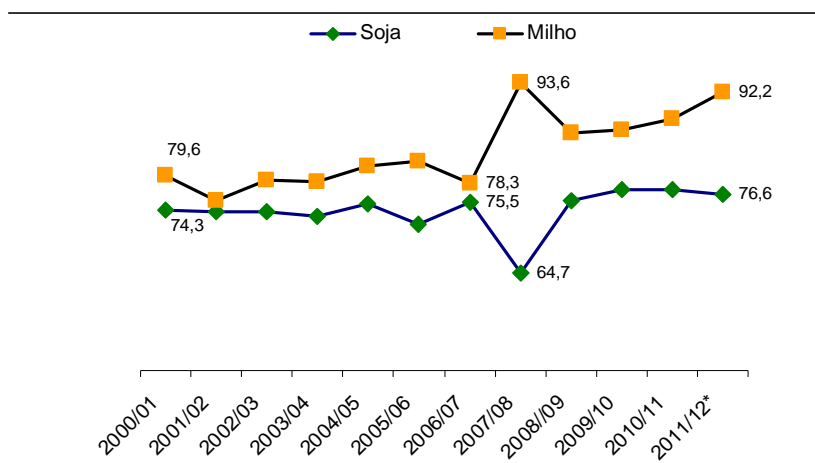


Fonte: Conab

Na Argentina, segundo a SAGPyA (Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Pesca e Alimentos da Argentina) a área plantada deverá atingir 18,7 milhões de hectares, com um aumento de 1,7% em relação ao ciclo anterior. A falta de chuva comprometeu o plantio e o início do desenvolvimento vegetativo das lavouras mais precoces, porém o retorno das chuvas a partir do final de janeiro permitiu a recuperação dos campos e o desenvolvimento da cultura da soja das lavouras mais tardias amenizando as perdas. Ainda segundo a SAGPyA a produção deverá atingir 50,4 milhões de toneladas, uma redução de 4,3% em relação ao ano anterior.

De acordo com o USDA em seu relatório (Prospective Plantings Report) de março de 2011, a área cultivada com soja nos Estados Unidos para o ano-safra 2011/12 deverá cair para 76,6 milhões de acres (31 milhões de hectares), uma redução de 1% em relação ao ano anterior quando foram cultivados 77,4 milhões de acres com soja nos EUA. Ainda segundo o USDA, os produtores Norte-Americanos migrarão área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos dessa cultura, cuja área deverá aumentar 4,5%. A combinação de área de soja e de milho deverá atingir 168,8 milhões de acres em 2011, e, se confirmada, será a maior área de soja e milho já plantada pelos Estados Unidos.

Área de Soja e Milho nos Estados Unidos



1 acre = 0,4046 ha Fonte: USDA

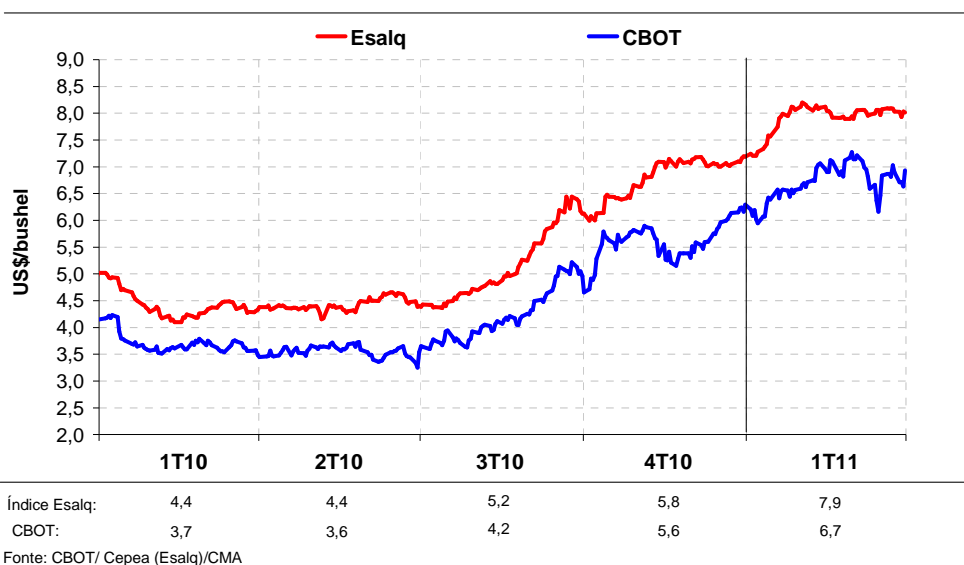
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Com o quadro de oferta e demanda bastante ajustado, a safra de soja dos Estados Unidos tem pouca margem para perdas de produtividade; dessa maneira o mercado poderá apresentar grande volatilidade de preços, pois além da redução dos estoques e disputa por áreas com outras commodities agrícolas, o mercado de clima (*weather market*) deverá se tornar muito importante nos próximos meses com o avanço do ciclo da cultura para a sua fase crítica de desenvolvimento.

Milho

Preços do Milho



No 1T11 o preço médio do milho na CBOT (Chicago Board of Trade) foi de US\$ 6,7/bushel com uma valorização de 19,6% em relação ao trimestre anterior e em uma valorização de 81,8% em relação ao 1T10. No mercado interno, os preços, medidos pelo Índice Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), apresentaram valorização de 36,2% em dólar em relação ao trimestre anterior e 79,5% em relação ao 1T10.

No decorrer do segundo semestre de 2010 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA o consumo mundial foi de 838,2 milhões de toneladas, 2,8% maior do que a produção (815 milhões de toneladas) em 2010/11.

Boa parte do crescimento do consumo mundial continua tendo como destino a produção de etanol. Segundo o USDA o consumo de milho para produção de etanol nos Estados Unidos deverá crescer 9,5% em 2010/11, passando para 127 milhões de toneladas, em comparação com 116 milhões de toneladas em 2009/10.

Em 2010/11 a produção total brasileira deve ficar em 55,6 milhões de toneladas, uma redução de 400 mil toneladas (ou queda de 0,7%) em comparação com a safra 2009/10.

Os preços mais atrativos e a demanda por milho do mercado internacional aumentaram significativamente o volume de exportações de milho do Brasil em 2010. Segundo a CONAB, no ano agrícola 2009/10 o Brasil exportou 10,8 milhões de toneladas de milho. Com os preços do mercado internacional ainda em patamares elevados, a Conab projeta as exportações brasileiras em 8 milhões de toneladas em 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Desempenho Operacional

O 1T11 é marcado pelo fim do plantio do ano-safra 2010/11 e início da colheita das culturas de soja e milho. No Mato Grosso, o plantio de soja sofreu atraso e redução de área devido às condições de baixa umidade resultantes da influência do fenômeno *La Niña*. A partir da 2ª quinzena do mês de outubro, no entanto, as condições de umidade se normalizaram e o plantio de soja, milho e algodão evoluiu normalmente, ficando dentro do calendário proposto, à exceção da soja super-precoce no Mato Grosso, que sofreu atraso no plantio e redução de área plantada, que migrou para a área de algodão 1ª safra (conforme já exposto em detalhes no release do 3T10).

Algodão 1ª safra. A maioria das lavouras encontra-se na fase de florescimento e enchimento de maçãs, apresentando excelente aspecto vegetativo, nutricional e sanitário. Na segunda quinzena de janeiro e início de fevereiro houve uma estiagem na região Oeste da Bahia e na região de Goiás, que não afetou significativamente o desenvolvimento da cultura. Na segunda quinzena de fevereiro as chuvas se normalizaram, e as lavouras retornaram ao seu crescimento normal.

Algodão 2ª safra. O plantio do algodão 2ª safra iniciou na segunda quinzena de dezembro de 2010 e o encerramento ocorreu na segunda quinzena de janeiro de 2011. As lavouras, em sua maioria encontram-se na fase de florescimento e pequena parte em enchimento de maçãs, apresentando muito bom aspecto vegetativo e fito sanitário.

Milho 1ª safra. A colheita do milho teve início na primeira quinzena de março. Até o fechamento do 1T11 estávamos com 20,96% colhido, com produtividade média de 10.740 kg/ha, 6,0% superior à da safra 2009/10.

Milho 2ª safra. O plantio do milho 2ª safra teve início em meados da segunda quinzena de janeiro de 2011 e conclusão no início de março. Como os meses de janeiro e fevereiro foram muito chuvosos no estado do MT, ocorreu atraso na colheita da soja, resultando também num atraso no plantio do milho 2ª safra, trazendo redução de 4.305 mil hectares em relação ao projeto. A maioria das lavouras encontra-se em plena floração e início de enchimento de grãos, fases bastante sensíveis a déficit hídrico e, portanto ainda muito dependente do comportamento do clima, especialmente na segunda e primeira quinzena de abril e maio.

Soja. Dos 118.135 hectares de soja cultivados pela Companhia, destinou-se 29.836 hectares – ou 25% - para o plantio de variedades super-precoces e precoces, com o objetivo de utilizar essas áreas para plantios de 2ª safra de algodão e milho. Nos meses de novembro e dezembro, o clima, de uma maneira geral, esteve regular, com chuvas abaixo da média apenas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde ocorreram *veranicos* (pequenos períodos de seca fora de época) nas fazendas Planalto, Paiaguás e, especialmente, na fazenda Planorte, afetando o potencial produtivo de algumas lavouras. Na última semana de dezembro as chuvas se regularizaram em todas as fazendas. Estimamos produtividade média de soja da safra 2010/11 em aproximadamente 3.240 kg/ha, 7,4% maior que a média da safra 2009/10.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2009/10 ⁽¹⁾	Previsto 2010/11	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.619	1.647	1,7
Algodão em pluma 2ª safra	1.456	1.337	-8,1
Soja	2.946	3.240	10,0
Milho 1ª safra	10.134	10.740	6,0
Milho 2ª safra	5.740	6.207	8,1

⁽¹⁾ Estimativa de produtividade para a SLC Agrícola, atualizada até 31/03/2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a estimativa de área plantada para o ano-safra 2010/11.

Mix de culturas	Realizado 2009/10 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2010/11 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	64.775	84.767	37,5%	19.992	30,9%
Algodão 1ª safra	54.625	72.451	32,0%	17.826	32,6%
Algodão 2ª safra	10.150	12.316	5,5%	2.166	21,3%
Soja	120.410	118.135	52,2%	(2.275)	-1,9%
Milho	34.826	20.412	9,1%	(14.414)	-41,4%
Milho 1ª safra	7.140	7.350	3,3%	210	2,9%
Milho 2ª safra	27.686	13.062	5,8%	(14.624)	-52,8%
Outros ⁽²⁾	2.722	2.785	1,2%	63	2,3%
Total	222.733	226.099	100,0	3.366	1,5%

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	183.448	199.159	88,0	15.711	8,6%
Área própria	120.279	127.334	56,3	7.055	5,9%
Área arrendada	63.169	71.825	32,0	8.656	13,7%
Área 2ª safra	39.285	26.940	12,0	(12.345)	-31,4%
Total	222.733	226.099	100,0	3.366	1,5%

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2010/11 (ha)	Estado	Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
		ha	ha	ha	ha
Fazenda					
Pamplona	GO	17.094	4.080	21.174	17.877
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	16.873
Planorte	MT	23.794	367	24.161	22.578
Paiguás	MT	31.581	4.074	35.655	31.028
Parnaíba	MA	39.334	7.492	46.826	30.686
Planeste	MA	22.787	10.837	33.624	29.232
Panorama	BA	12.982	12.313	25.295	21.796
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	10.319
Palmares	BA	16.948	20.082	37.030	30.108
Parnaguá	PI	26.611	0	26.611	0
Pejuçara	MT	3.379	8.088	11.467	15.602
Total		237.302	73.990	311.292	226.099

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 31 de março de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	412
Colheitadeiras de Grãos	165
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	169
Pulverizadores auto-propelidos	91

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Capacidade de Armazenagem 2010/11	Grãos	Algodão
Toneladas	418.740	93.925
% Produção ⁽¹⁾	74,2	69,2

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2010/11.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	10,8%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(176.091)	(121.541)	-31,0%
Resultado Bruto	1.094	74.736	n.m.
(-) Despesas com vendas	(11.708)	(8.336)	-28,8%
(-) Gerais e administrativas	(6.156)	(11.868)	92,8%
(-) Honorários da administração	(265)	(1.617)	510,2%
(-) Outras receitas ou despesas operacionais	1.218	(783)	n.m.
(=) Resultado da Atividade	(15.817)	52.132	n.m.
(+) Depreciação e amortização	13.789	9.465	-31,4%
EBITDA	(2.028)	61.597	n.m.
Margem EBITDA	-1,1%	31,4%	32,5p.p.

O aumento nominal de R\$63.625 mil no EBITDA do 1T11 foi influenciado, principalmente, pelo aumento no lucro bruto, que passou de R\$1.094 mil no 1T10 para R\$74.736 mil no 1T11. Esse incremento no lucro bruto ocorreu, principalmente, em função do aumento do preço das commodities no período, que impactou os preços médios faturados, e, também, o cálculo dos ativos biológicos, notadamente para a soja. Além disso, na comparação do 1T10 com o 1T11, houve redução no custo unitário dos produtos faturados.

Receita Líquida

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	10,8%
Algodão em pluma faturado	91.454	98.836	8,1%
Caroço de algodão faturado	1.993	3.131	57,1%
Soja faturado	54.442	31.273	-42,6%
Milho faturado	8.703	7.819	-10,2%
Café faturado	3.782	1.833	-51,5%
Outras (faturado)	19.563	4.957	-74,7%
Resultado de hedge	(86)	6.989	n.m.
Ativos Biológicos	(2.666)	41.439	n.m.

(Toneladas)	1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	178.441	110.929	-37,8%
Algodão em pluma	32.844	25.460	-22,5%
Caroço de algodão	7.643	6.235	-18,4%
Soja	100.407	52.676	-47,5%
Milho	28.762	21.052	-26,8%
Café	2.333	228	-90,2%
Outras	6.452	5.278	-18,2%

Nossa receita líquida aumentou 10,8% no 1T11 em relação ao 1T10, fechando o período em R\$196.277 mil em comparação aos R\$177.185 mil do 1T10, devido, principalmente, ao aumento do preço unitário do algodão em pluma (de 39,4% no período) e ao impacto da apropriação dos ativos biológicos à receita líquida, explicado, principalmente, pela melhora nos preços da soja no período.

Excluindo o impacto dos ativos biológicos, temos que a redução na receita líquida foi de 13,9% (passando de R\$179.851 mil no 1T10 para R\$ 154.838 mil no 1T11), em virtude da redução no volume total faturado, de 37,8%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	(2.666)	41.439	n.m.
Algodão em pluma	-	-	-
Caroço de algodão	-	-	-
Soja	(1.842)	39.601	n.m.
Milho	(1.274)	982	n.m.
Café	-	-	n.m.
Outras	450	856	90,2%

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

No 1T11, tivemos uma melhora no preço da soja no mercado internacional, cujo preço médio passou de 9,6 USD/bu no 1T10 para 13,8 USD/bu no 1T11, em Chicago, aumento apenas parcialmente mitigado pela apreciação do Real média trimestral entre os períodos de 7,4%.

Algodão Faturado		1T10	1T11	AH
Algodão em Pluma faturado				
Quantidade faturada	Ton	32.844	25.460	-22,5%
Receita Líquida	R\$ mil	91.454	98.836	8,1%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,78	3,88	39,4%
Caroço de Algodão faturado				
Quantidade faturada	Ton	7.643	6.235	-18,4%
Receita Líquida	R\$ mil	1.993	3.131	57,1%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,26	0,50	92,6%

O algodão em pluma faturado no 1T11 refere-se à produção do ano-safra 2009/10. Nossa receita líquida de algodão em pluma aumentou 8,1% no 1T11 em relação ao 1T10, em função do aumento de 39,4% no preço unitário. Houve redução no volume faturado, de 22,5%, em função da antecipação de vendas da commodity dentro do ano de 2010.

Soja Faturada		1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	Ton	100.407	52.676	-47,5%
Receita Líquida	R\$ mil	54.442	31.273	-42,6%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,54	0,59	9,3%

A soja faturada no 1T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja reduziu 42,6% no 1T11 em relação ao 1T10. O principal impacto foi o menor volume faturado (queda de 47,5%) parcialmente compensado pelo aumento do preço unitário. A redução no volume faturado se deu em função do atraso na colheita da cultura, devido ao excesso de chuvas, o que atrasou os embarques.

Milho Faturado		1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	Ton	28.762	21.052	-26,8%
Receita Líquida	R\$ mil	8.703	7.819	-10,2%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,30	0,37	22,7%

Do volume de milho faturado no 1T11 43,6% foram referentes à safra 2009/10 e 56,4% à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho reduziu 10,2% no 1T11 em relação ao 1T10, impactada, principalmente, pela redução de 26,8% na quantidade faturada, em função da política de comercialização da Companhia.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 40,8% no 1T11 frente ao 1T10, passando para R\$13.779 mil em comparação aos R\$23.259 mil do 1T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$16.712 mil no 1T10;
- a variação no resultado de hedge cambial, de (R\$86) mil no 1T10 para R\$6.989 mil no 1T11;
- queda nas receitas de café de R\$1.949 mil, em função do menor volume faturado;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- apropriação de contratos onerosos no valor de R\$977 mil, sendo R\$227 mil para a soja e R\$750 mil para o algodão. A apropriação de contratos onerosos é necessária sempre que existam contratos de venda antecipada (hedge) cujo preço fixado se encontre em patamar inferior ao valor do estoque (representado pelo custo de produção somado ao ativo biológico).

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Custo dos produtos vendidos	(176.091)	(121.541)	-31,0%
Algodão em pluma	(85.601)	(50.137)	-41,4%
Caroço de algodão	(2.508)	(1.792)	-28,5%
Soja	(50.843)	(20.876)	-58,9%
Milho	(6.279)	(2.592)	-58,7%
Café	(3.846)	(1.222)	-68,2%
Outros	(2.359)	(1.999)	-15,3%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(24.655)	(42.923)	74,1%

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(24.655)	(42.923)	74,1%
Algodão em pluma	(22.599)	(28.180)	24,7%
Caroço de algodão	(837)	(816)	-2,5%
Soja	3.484	(11.010)	n.m.
Milho	654	(650)	n.m.
Café	(4.658)	(170)	n.m.
Outros	(699)	(2.097)	200,0%

No 1T11, o custo dos produtos vendidos reduziu 31,0% em comparação com o 1T10. Tal redução ocorreu, principalmente, em função da redução no volume total faturado, parcialmente compensada pelo aumento no valor de ativos biológicos apropriados ao custo.

Algodão em pluma. No 1T11, o algodão faturado foi referente à safra 2009/2010. O custo do algodão em pluma no 1T11 sofreu redução de 41,4% em relação ao 1T10. Os principais impactos foram:

- redução na quantidade faturada de 22,5%;
- redução no custo unitário de 24,4%.

Soja. No 1T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 1T11 foi 58,9% inferior ao observado no 1T10. Os principais impactos foram:

- redução de 47,5% no volume faturado;
- redução de 21,7% no custo unitário, em função, principalmente, do aumento de produtividade de 10,0% da safra 2010/11 ante a safra 2009/10, combinado com uma redução no custo por hectare plantado.

Milho. No 1T11, o milho faturado foi referente às safras 2009/10 (43,6%) e 2010/11 (56,4%). O custo do milho no 1T11 foi 58,7% inferior ao registrado no 1T10. Os principais impactos foram:

- redução de 26,8% na quantidade faturada;
- redução de 43,6% no custo unitário.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos apresentou queda de 48,1%, passando para R\$3.221 mil no 1T11, em comparação aos R\$6.205 mil no 1T10, devido, principalmente, à queda no volume faturado de café no período.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Resultado Bruto

O lucro bruto totalizou R\$74.736 mil no 1T11, representando um aumento nominal de R\$73.642 mil em relação aos R\$1.094 mil registrados no 1T10. O aumento do lucro bruto é explicado pela conjuntura de recuperação dos preços das commodities – que impactou positivamente os preços médios faturados e, também, o cálculo dos ativos biológicos – com um custo de produção menor na safra 2010/11 em relação à safra 2009/10.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Frete	7.857	3.240	-58,8%
Armazenagem	1.766	2.240	26,8%
Comissões	533	214	-59,8%
Classificação de Produtos	43	15	-65,1%
Outros	1.509	2.627	74,1%
Total	11.708	8.336	-28,8%
% Receita líquida	6,6%	4,2%	-2,4p.p.

Nossas despesas com vendas no 1T11 apresentaram redução de 28,8% em relação ao 1T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume transportado de algodão e milho, cujo frete é de nossa responsabilidade.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Gastos com pessoal	2.846	7.427	161,0%
Honorários	849	789	-7,1%
Depreciações	152	276	81,6%
Despesas com viagens	306	257	-16,0%
Manutenção de Software	487	261	-46,4%
Propaganda e Publicidade	522	753	44,3%
Despesas de Comunicação	231	283	22,5%
Aluguéis	67	187	179,1%
Outros	696	1.635	134,9%
Total	6.156	11.868	92,8%
% Receita líquida	3,5%	6,0%	2,5p.p.

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 92,8% no 1T11, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros e apropriação de stock options).

Como percentual da receita líquida nossas despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 2,5 pontos percentuais.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receitas (despesas) com derivativos	3.676	(17.559)	n.m.
Juros	(6.216)	(4.688)	-24,6%
Variação monetária	17.690	1.856	-89,5%
Variação cambial	(2.553)	1.515	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	802	941	17,3%
Total	13.399	(17.935)	n.m.
% Receita Líquida	7,6%	-9,1%	-16,7p.p.

Nosso resultado financeiro líquido no 1T11 foi de (R\$17.935) mil em comparação com R\$13.399 mil no 1T10. Essa variação foi influenciada, principalmente:

- pela marcação a mercado das operações de derivativos de commodities, de (R\$19.078) mil, cujo vencimento se dará dentro de 2011;
- queda no resultado líquido de variação monetária, em função, principalmente, da estabilidade do preço da saca de soja em Reais (que é o indexador dos contratos de compra de terras) ao longo do trimestre;
- apreciação do Real ao longo do 1T11, reduzindo o endividamento indexado em dólar.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$22.373 mil no 1T11 representou um aumento nominal de R\$22.715 mil em relação aos (R\$342) mil registrados no 1T10, impactado, principalmente:

- pelo aumento do lucro bruto, de R\$73.642, em função da conjuntura de recuperação dos preços das commodities ao longo do período com um custo de produção menor;
- pela variação no resultado financeiro líquido de (R\$31.334) mil;
- pelo aumento nas despesas gerais e administrativas, de R\$5.712 mil;

No 1T11 a margem líquida foi de 11,4%, comparado com margem líquida negativa de 0,19% no 1T10.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 1T11:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	Taxa de Câmbio		Soja		Algodão	
	%	R\$ / US\$	%	US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US\$ / libra ^{(1) (2)}
2011	58	1,97	55	11,70	88	103,60
2012	14	1,98	11	13,10	18	102,20

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ A essa porcentagem de *hedge* deve-se adicionar os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 11% e 9% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	Algodão			Soja		
	%	US\$ / libra	Preço-base para MTM em 31/03/2011	%	US\$/bushel	Preço-base para MTM em 31/03/2011
2011	4	78,40	192,90	4	11,30	14,10

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 31/03/2011 – 14,10 USD/bu na soja e 192,90 US\$/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	1T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	12.698	48,9%
Aquisição de terras	-	0,0%
Correção de solo	2.332	9,0%
Obras e instalações	7.880	30,3%
Usina de beneficiamento de algodão	472	1,8%
Limpeza de solo	380	1,5%
Outros	1.987	7,6%
Adiantamento de Fornecedores	229	0,9%
	25.978	100,0%

Os principais investimentos realizados no 1T11 foram:

- aquisição de 9 colheitadeiras de algodão modelo 7760 da John Deere, além de implementos e equipamentos, totalizando R\$ 11.932 mil;
- obras e instalações, no valor de R\$7.880 mil, relativos a construção de silos na Bahia e Maranhão (com capacidade total de armazenagem de 40 mil toneladas) e expansão na capacidade de beneficiamento e armazenagem do algodão.

Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	4T10	1T11	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,29%	190.251	272.126	43,0%	51,9%
Crédito Rural	R\$	6,75%	125.852	131.444	4,4%	25,1%
BNDES	R\$	6,28%	47.186	48.299	2,4%	9,2%
Capital de Giro	R\$	11,70%	17.576	10.042	-42,9%	1,9%
		7,12%	380.865	461.912	21,3%	88,1%
IFC	US\$	3,95%	67.971	61.560	-9,4%	11,7%
BNDES	US\$	6,83%	757	562	-25,8%	0,1%
		2,49%	68.728	62.122	-9,6%	11,9%
Total do Endividamento		6,75%	449.593	524.033	16,6%	100,0%
(-) Caixa			110.219	199.812	81,3%	
(=) Dívida Líquida			339.374	324.221	-4,5%	

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

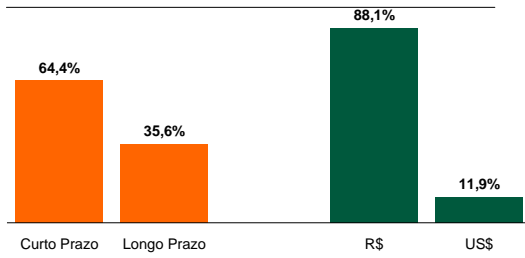
A dívida líquida do 1T11 diminuiu 4,5% em relação ao último trimestre, passando de R\$339.374 mil para R\$324.221 mil. Apesar do aumento no valor do endividamento bruto (de 16,6% no período) houve aumento em maior proporção no caixa da Companhia, que passou de R\$110.219 mil para R\$199.812 (aumento de 81,3%). Tal incremento ocorreu, principalmente, em função de um volume de captações de financiamento maior do que as amortizações do período além da geração de caixa operacional. A relação Dívida Líquida/EBITDA (dos últimos 12 meses) fechou o trimestre em 1,2 vezes.

A principal alteração na carteira de financiamentos se deu em relação ao saldo de empréstimos de Fundos Constitucionais, que têm uma taxa de juros de 7,29%a.a., e que aumentou 43,0% no 1T11. Este aumento deveu-se à liberação do saldo das operações de financiamento de custeio contratadas em 2010 para o ano-safra 2010/11.

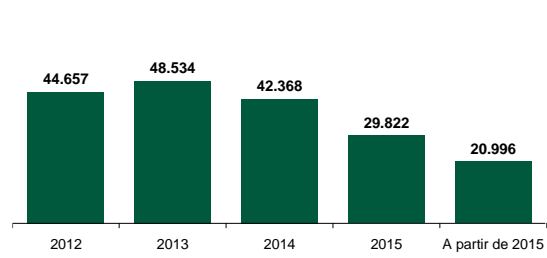
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Perfil da Dívida no 1T11 (%)



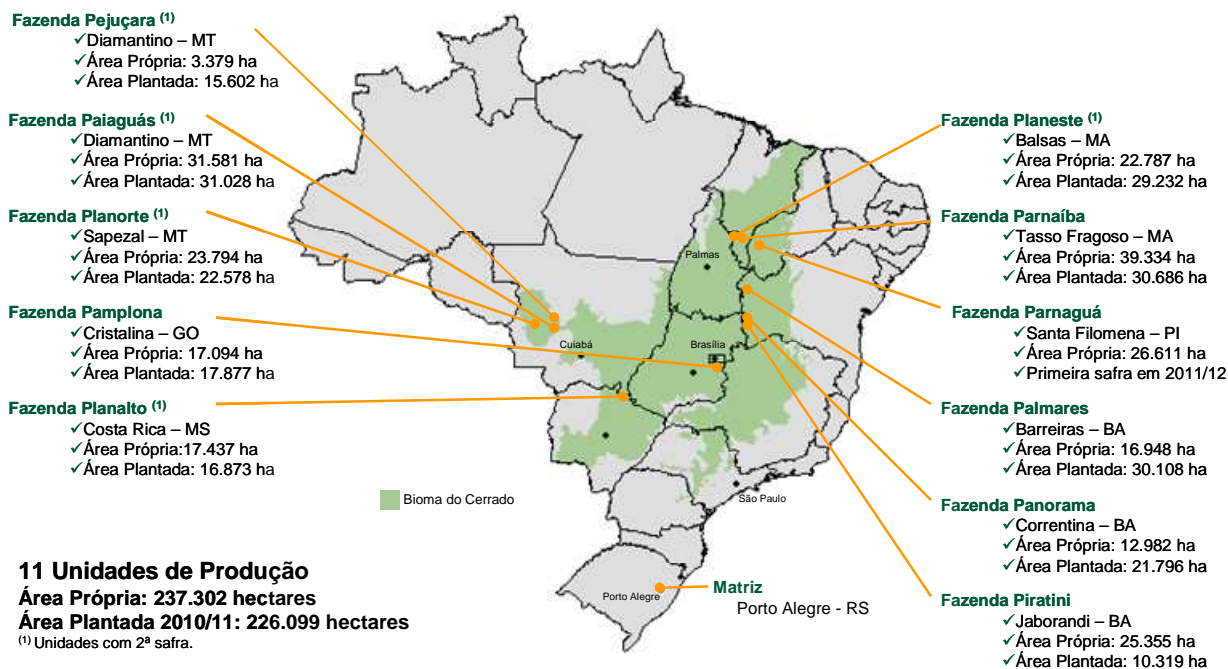
Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 1T11 (R\$ mil)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Contatos**

CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Coordenador de Relações com Investidores

Alisandra Matos

Departamento de RI

Júlia Dal Pont de Azevedo

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slccagricola.com.br/ri

ri@slccagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 1T11

Data: Terça-feira, 17 de maio de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário NY)

13h00 (horário Londres)

Tel: +55 (11) 3127-4971

Código: SLC Agrícola

Replay: +55 (11) 31274999

Código: 26868843

> Inglês

13h00 (horário de Brasília)

12h00 (horário NY)

16h00 (horário Londres)

Tel: + 1 (412) 3176776

Código: SLC Agrícola

Replay: +1 (412) 3170088

Código: 450642# - aperte "1"

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Apêndice

Balço Patrimonial

(R\$ mil)	2010	AV	1T11	AV	AH 2010-1T11
Ativo circulante	737.876	23,7%	859.261	26,6%	16,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	110.219	3,5%	199.812	6,2%	81,3%
Contas a Receber	138.406	4,4%	133.660	4,1%	-3,4%
Estoques	239.222	7,7%	135.649	4,2%	-43,3%
Ativos Biológicos	191.212	6,1%	333.754	10,3%	74,5%
Títulos a Recuperar	51.753	1,7%	49.604	1,5%	-4,2%
Despesas Antecipadas	7.064	0,2%	6.782	0,2%	-4,0%
Ativo Não circulante	2.378.697	76,3%	2.375.223	73,4%	-0,1%
Ativo Realizável a Longo Prazo	128.673	4,1%	121.565	3,8%	-5,5%
Contas a Receber	34.453	1,1%	30.067	0,9%	-12,7%
Ativos Biológicos	17.771	0,6%	19.202	0,6%	8,1%
Títulos Diferidos	71.974	2,3%	68.235	2,1%	-5,2%
Despesas Antecipadas	4.475	0,1%	4.061	0,1%	-9,3%
Investimentos	488	0,0%	345	0,0%	-29,3%
Imobilizado	2.239.052	71,8%	2.242.498	69,3%	0,2%
Intangível	10.484	0,3%	10.815	0,3%	3,2%
ATIVO TOTAL	3.116.573	100,0%	3.234.484	100,0%	3,8%

(R\$ mil)	2010	AV	1T11	AV	AH 2010-1T11
Passivo Circulante	493.029	15,8%	580.170	17,9%	17,7%
Obrigações Sociais e trabalhistas	8.372	0,3%	7.656	0,2%	-8,6%
Fornecedores	94.974	3,0%	27.035	0,8%	-71,5%
Obrigações Fiscais	7.591	0,2%	12.383	0,4%	63,1%
Empréstimos e Financiamentos	260.117	8,3%	337.655	10,4%	29,8%
Outras Obrigações	121.975	3,9%	195.441	6,0%	60,2%
Passivo Não circulante	748.551	24,0%	747.657	23,1%	-0,1%
Empréstimos e Financiamentos	189.476	6,1%	186.378	5,8%	-1,6%
Outras Obrigações	53.730	1,7%	50.064	1,5%	-6,8%
Tributos Diferidos	505.345	16,2%	511.215	15,8%	1,2%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.874.993	60,2%	1.906.657	58,9%	1,7%
Capital Social Realizado	557.434	17,9%	557.434	17,2%	0,0%
Reservas de Capital	174.015	5,6%	177.072	5,5%	1,8%
Reservas de Lucros	154.252	4,9%	154.159	4,8%	-0,1%
Lucros / Prejuízos Acumulados	-	0,0%	23.562	0,7%	n.m.
Outros Resultados Abrangentes	989.292	31,7%	994.430	30,7%	0,5%
PASSIVO TOTAL	3.116.573	100,0%	3.234.484	100,0%	3,8%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Demonstrativo do Resultado do Exercício

R\$ mil	1T10	1T11	AV	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	100,0%	10,8%
Algodão em Pluma	91.454	98.836	50,4%	8,1%
Caroço de Algodão	1.993	3.131	1,6%	57,1%
Soja	54.442	31.273	15,9%	-42,6%
Milho	8.703	7.819	4,0%	-10,2%
Café	3.782	1.833	0,9%	-51,5%
Outras	19.563	4.957	2,5%	-74,7%
Resultado de Hedge	(86)	6.989	3,6%	n.m
Ativos Biológicos	(2.666)	41.439	21,1%	n.m
Custos do produtos	(175.770)	(121.541)	-61,9%	-30,9%
Algodão em Pluma	(85.449)	(50.137)	-25,5%	-41,3%
Caroço de Algodão	(2.492)	(1.792)	-0,9%	-28,1%
Soja	(50.731)	(20.876)	-10,6%	-58,8%
Milho	(6.247)	(2.592)	-1,3%	-58,5%
Café	(3.840)	(1.222)	-0,6%	-68,2%
Outras	(2.356)	(1.999)	-1,0%	-15,2%
Ativos Biológicos	(24.655)	(42.923)	-21,9%	74,1%
Resultado Bruto	1.415	74.736	38,1%	n.m
Despesas / Receitas Operacionais	(17.232)	(22.604)	-11,5%	31,2%
Despesas com Vendas	(11.708)	(8.336)	-4,2%	-28,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.477)	(11.868)	-6,0%	83,2%
Honorários da Administração	(265)	(1.617)	-0,8%	510,2%
Outras Receitas Operacionais	1.218	320	0,2%	-73,7%
Outras Despesas Operacionais	-	(1.103)	-0,6%	n.m
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	(15.817)	52.132	26,6%	n.m
Resultado Financeiro	13.399	(17.935)	-9,1%	n.m
Receitas Financeiras	34.373	27.072	13,8%	-21,2%
Despesas Financeiras	(20.974)	(45.007)	-22,9%	114,6%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(2.418)	34.197	17,4%	n.m
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.076	(11.824)	-6,0%	n.m
Corrente	(6.032)	(4.841)	-2,5%	-19,7%
Diferido	8.108	(6.983)	-3,6%	n.m.
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	(342)	22.373	11,4%	n.m

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Pesos e medidas usados na agricultura
--

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas têm como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades.

A Companhia está sediada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Na safra 2009/10, iniciada em 1º de setembro de 2009, a Companhia operou com dez unidades de produção, com uma área plantada total de 223,4 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 120,8 mil hectares de soja, 64,7 mil hectares de algodão e 34,8 mil hectares de milho. Em 30 de setembro de 2010, as colheitas de soja e milho já estavam concluídas e o algodão estava em fase de beneficiamento.

Em 1º de setembro de 2010, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2010/2011, operando com onze unidades de produção, com uma área plantada total de 238,6 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 126,2 mil hectares de soja, 84,0 mil hectares de algodão e 25,7 mil hectares de milho.

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que no dia 09 de maio de 2011, revisou, discutiu e concordou, com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas

2. Políticas Contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), em especial o CPC21 – Informações Intermediárias.

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), incluindo o IAS 34, informações intermediárias.

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, descritas nas notas explicativas 2.2 a 2.25 daquelas respectivas demonstrações financeiras. Não há mudanças nas operações da Companhia, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Companhia ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

2.2 Apresentação de informações comparativas

As informações trimestrais de 31 de março de 2011 estão apresentadas de acordo com os novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e IFRS. A Companhia preparou suas informações trimestrais cumprindo as normas previstas nos CPCs e IFRS para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2009, como descrito em suas políticas contábeis. Anteriormente, as informações trimestrais eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de dezembro de 2009 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRGAAP). Para efeito de comparabilidade, a Companhia está reapresentado as informações trimestrais de 31 de março de 2010 ajustadas pelos efeitos da adoção aos novos pronunciamentos contábeis, visto que anteriormente, em conformidade com a Deliberação CVM nº 603/09, estas informações foram apresentadas de acordo com as normas vigentes até 31 de dezembro de 2009.

Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para reapresentar as informações trimestrais de 31 de março de 2010 ajustadas pelos efeitos da adoção aos novos pronunciamentos contábeis.

Notas Explicativas

2.2 Apresentação de informações comparativas - Continuação

	<u>31/03/2010</u>		<u>31/03/2010</u>
Lucro líquido do trimestre		Patrimônio líquido	
Lucro anteriormente divulgado	24.939	Patrimônio líquido anteriormente divulgado	838.627
Valor justo ativo biológico	(27.321)	Valor atribuído	1.367.873
Capitalização de juros	444	Valor justo ativo biológico	(23.705)
Reversão de provisão para ajuste a valor de realização de estoques de produtos	(10.956)	Reversão de mais valia ativo imobilizado	(12.980)
Depreciação	(472)	Reversão por ganho de barganha em aquisição de participação societária	22.587
Reversão de custo atribuído por venda de terreno	-	Capitalização de juros	2.269
Imposto de de renda e contribuição social diferido	13.024	Depreciação	(3.815)
		Imposto de de renda e contribuição social diferido	(384.279)
Lucro ajustado	<u>(342)</u>	Patrimônio líquido ajustado	<u>1.806.577</u>

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo relacionado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos são apresentadas a seguir.

- a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros;
- b) Definição e revisão de vida útil de imobilizados e intangíveis;
- c) Valor justo de ativos biológicos;
- d) Valor justo de instrumentos financeiros, incluindo contabilidade de hedge;
- e) Transações com pagamentos baseados em ações;
- f) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Comentamos a seguir as principais estimativas:

Transações com pagamentos baseados em ações

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas- Continuação

Estimativas e premissas -- continuação

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 23.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia, de suas filiais e de suas controladas .

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas- Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Valor justo de ativos biológicos

O valor justo dos ativos biológicos apresentados no balanço patrimonial foram determinados utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, sempre que possível, e quando isso não for viável, determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, preço, produtividade, custo de plantio e custo de produção. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado nos ativos biológicos.

Notas Explicativas

4. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Empresas	Controladas diretas %	Controladas indiretas %	Atividade principal	Localização
Fazenda Planorte Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Paiaguás Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Parnaíba Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Maranhão – MA
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	85,91	14,09	Arrendamento de terras de cultura.	Rio Grande do Sul – RS
SLC Agrícola Pejuçara Ltda.	76,59	23,41	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Maranhão – MA
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Bahia – BA
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Bahia – BA

O período das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

Notas Explicativas

4. Informações trimestrais consolidadas - Continuação

A conciliação do lucro líquido do exercício entre controladora e consolidado é assim resumida:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Lucro líquido do período – Controladora	22.151	55
Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de <i>hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários	222	(397)
Lucro líquido do período - Consolidado	<u>22.373</u>	<u>(342)</u>

As transações que geram diferenças entre o lucro líquido da controladora e o lucro líquido do consolidado referem-se a ganhos ou perdas não realizados com operações de *hedge* contratados pela controladora ou controladas através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*), qualificados como "*Hedge de Fluxo de Caixa*" com a finalidade de proteção consolidada de vendas futuras. Estas operações são contratadas com base em projeções futuras de vendas consolidadas que apresentam efetividade entre 80% – 125%, e foram registradas na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" no patrimônio líquido consolidado.

5. Mudanças nas políticas contábeis.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas Demonstrações financeiras Intermediárias e demonstrações financeiras para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2011 da Companhia no período de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

Notas Explicativas

5. Mudanças nas políticas contábeis. --continuação

- *IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada)* - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
- *IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração* - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- *IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo* - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações interinas da Companhia.

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Disponibilidades	-	127	537	350	725
Títulos para negociação:					
CDB-DI	100,84% do CDI*	50.565	61.366	59.797	67.368
Operação compromissada	101,25% do CDI*	94.004	30.956	136.680	41.747
LCA **	25% do CDI*	2.604	-	2.604	-
Outras aplicações	-	265	260	381	379
		147.565	93.119	199.812	110.219

* Rendimento médio em 31 de março de 2011.

** Letra de câmbio do agronegócio.

b. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas (debêntures) e letras de câmbio do agronegócio, a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 31 de março de 2011, não excedendo o valor de negociação.

7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Mercado interno	5.012	11.635	16.706	14.288
Mercado externo	11.340	16.894	20.395	31.323
Total	16.352	28.529	37.101	45.611

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos a receber vencidos.

Notas Explicativas

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Produtos agrícolas	3.305	53.809	42.117	82.536
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	33.510	78.946	59.111	132.819
Adiantamentos a fornecedores	11.002	6.224	20.855	13.110
Outros estoques	7.154	8.035	15.886	10.757
Provisão para ajuste ao valor de mercado	(202)	-	(2.320)	-
	54.769	147.014	135.649	239.222

Em 31 de março de 2011, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado no valor de R\$ 202 (R\$ 2.344 no consolidado)

Controladora

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(202)
(-) Reversão de provisão	-
Saldo em 31 de Março de 2011	(202)

Consolidado

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(2.344)
(-) Reversão de provisão	-
Saldo em 31 de Março de 2011	(2.344)

Notas Explicativas

9. Ativo biológico

	CONTROLADORA							
	Circulante							Não circulante
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas	Total	Café
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.678	59.490	12.703	550	1.552	378	119.351	17.771
Gastos com plantio	26.076	88.044	2.147	951	-	-	117.218	1.431
Variação do valor justo	19.682	-	982	856	-	-	21.520	-
Colheita do produto agrícola	(15.008)	-	(3.626)	(1.462)	-	-	(20.096)	-
Saldos em 31 de março de 2011	75.428	147.534	12.206	895	1.552	378	237.993	19.202

	CONSOLIDADO							
	Circulante							Não circulante
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas	Total	Café
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.259	74.306	13.358	505	1.455	329	191.212	17.771
Gastos com plantio	35.674	92.208	7.076	67	-	-	135.025	1.431
Variação do valor justo	39.601	-	982	856	-	-	41.439	-
Colheita do produto agrícola	(28.834)	-	(3.626)	(1.462)	-	-	(33.922)	-
Saldos em 31 de março de 2011	147.700	166.514	17.790	(34)	1.455	329	333.754	19.202

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	01/10 a 20/03	05/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pejuçara	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Cristalina-GO	20/09 a 10/03	26/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pamplona	Tasso Fragoso-MA	25/10 a 15/04	25/10 a 15/08	20/10 a 30/04
Fazenda Parnaíba	Balsas-MA	25/10 a 05/04	15/12 a 10/08	01/02 a 20/06
Fazenda Planeste	Buriti-MA	15/10 a 30/06	20/12 a 15/08	01/02 a 20/07
Fazenda Panorana	Jaborandi-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	01/11 a 01/04
Fazenda Piratini	Barreiras-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	Não planta
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	01/11 a 01/04
Fazenda Parceiro	Formosa do Rio Preto	01/11 a 25/04	Não planta	Não planta

Notas Explicativas

10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Imposto de renda	11.040	14.855	19.395	23.206
Contribuição social	233	17	3.672	2.324
ICMS	15.279	12.808	17.401	17.539
COFINS	36	2.063	9.226	8.784
PIS	6	291	1.800	2.096
IRRF a recuperar	2.066	1.711	3.139	2.595
Outros	49	49	109	118
	28.709	31.794	54.742	56.662
(-) parcela classificada no circulante	(25.276)	(28.657)	(49.604)	(51.753)
Parcela não circulante	3.433	3.137	5.138	4.909

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, os quais serão realizados mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza. A Administração da Companhia estima que os saldos serão realizados no curso normal de suas operações sem a ocorrência de perdas.

IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Participações em controladas	1.379.116	1.364.105	-	-
Outras participações	100	100	345	488
	1.379.216	1.364.205	345	488

Notas Explicativas

11. Investimentos - continuação

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

	Fazenda Parnaíba S.A.	Fazenda Planorte S.A.	Fazenda Paiaguás S.A.	SLC Agrícola Pejuçara Ltda. (5)	SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. (1) e (4)	31/3/2011	31/12/2010
Capital social	45.650	57.050	40.010	14.896	215.474		
Patrimônio líquido	198.869	199.415	199.466	17.778	902.730		
Lucro líquido do período	7.051	2.450	983	1.519	2.268		
Quantidade de ações/quotas do							
capital social							
Ações ordinárias (mil)	5.353	11.506	44.517	46542	-		
Quotas	-	-	-	-	1		
Percentual de participação (%)	100%	100%	100%	77%	85,91%		
Saldos iniciais	191.156	196.511	198.187	12.453	765.798	1.364.105	1.294.221
Perdas não realizadas com instrumentos de hedge	-	-	-	-	-	-	(640)
Integralização de capital							40.470
Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	663	454	296	-	-	1.413	1.311
Ganhos de capital em Investimentos	-	-	-	-	-	-	1.398
Resultado da equivalência patrimonial	7.051	2.450	983	1.167	1.947	13.598	37.345
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(10.000)
Saldos finais	198.870	199.415	199.466	13.620	767.745	1.379.116	1.364.105

- (1) O patrimônio líquido foi ajustado no valor de R\$10.176 e o lucro líquido no valor de R\$677, referentes a resultados não realizados entre as Companhias, líquido dos efeitos tributários.
- (2) Representa o ágio pago na aquisição da Fazenda Paiaguás ocorrida em 20 de julho de 2000 com fundamento econômico atribuído a mais valia das terras de cultura. Sua amortização ocorrerá somente por ocasião de sua baixa/alienação ou por perda de substância econômica.
- (3) Representa o deságio apurado na aquisição de ações da controlada Fazenda Parnaíba S.A. junto a terceiros, ocorridas durante o exercício de 2007 e 2008. Para fins de consolidação é apresentado como passivo não circulante.
- (4) A companhia possui controle de 100% da empresa SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. através da controlada Fazenda Paiaguás S.A.
- (5) A empresa SLC Agrícola Pejuçara Ltda foi constituída em 01 de julho de 2010 tendo seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado do Mato Grosso em 30 de julho de 2010, iniciando suas atividades em setembro de 2010.

Notas Explicativas

12. Imobilizado

Controladora

Custo do imobilizado bruto	Saldo em	Aquisições	Baixas	Transferências	Saldo em
	31/12/2010				31/03/2011
Terras de cultura	13.000	-	-	-	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	148.023	2.271	(16)	-	150.278
Prédios e benfeitorias	52.950	201	-	4.065	57.216
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	300.040	9.911	(1.403)	-	308.548
Veículos	14.605	448	(107)	-	14.946
Móveis e utensílios	6.673	226	(1)	-	6.898
Equipamentos e instalações de escritório	2.665	621	(86)	-	3.200
Culturas permanentes	-	33	-	-	33
Adiantamento a fornecedores	9.527	712	-	-	10.239
Obras em andamento	21.232	4.145	(426)	(4.065)	20.886
Total	568.715	18.568	(2.039)	-	585.244

Depreciação	Saldo em	Depreciação	Baixas	Transferências	Saldo em
	31/12/2010				31/03/2011
Correção e desenvolvimento do solo	60.239	6.985	(538)	-	66.686
Prédios e benfeitorias	992	470	(68)	-	1.394
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	91.933	5.104	(1)	-	97.036
Veículos	5.956	465	(19)	-	6.402
Móveis e utensílios	1.519	84	-	-	1.603
Equipamentos e instalações de escritório	1.227	226	-	-	1.453
Total	161.866	13.334	(626)	-	174.574

Valor residual líquido	Saldo em	Saldo em
	31/12/2010	31/03/2011
Terras de cultura	13.000	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	87.784	83.592
Prédios e benfeitorias	51.958	55.822
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	208.107	211.512
Veículos	8.649	8.544
Móveis e utensílios	5.154	5.295
Equipamentos e instalações de escritório	1.438	1.747
Culturas permanentes	-	33
Adiantamento a fornecedores	9.527	10.239
Obras em andamento	21.232	20.886
Total	406.849	410.670

Notas Explicativas**12. Imobilizado****Consolidado**

Custo do imobilizado bruto	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Aquisições	Baixas	Transferências	31/03/2011
Terras de cultura	1.551.694	-	-	-	1.551.694
Correção e desenvolvimento do solo	225.592	2.713	(16)	-	228.289
Prédios e benfeitorias	160.524	201	-	-	160.725
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	505.172	11.932	(1.498)	4.268	519.874
Veículos	23.062	721	(195)	-	23.588
Móveis e utensílios	7.995	270	(1)	19	8.283
Equipamentos e instalações de escritório	7.671	658	(89)	-	8.240
Culturas permanentes	4.255	34	(29)	-	4.260
Adiantamento a fornecedores	12.102	230	-	-	12.332
Obras em andamento	32.071	9.219	(426)	(4.287)	36.577
Total	2.530.138	25.978	(2.254)	-	2.553.862

Depreciação	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Depreciação	Baixas	Transferências	31/03/2011
Correção e Desenvolvimento do solo	101.466	9.791	-	-	111.257
Prédios e benfeitorias	22.309	1.411	(41)	-	23.679
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	151.209	8.483	(630)	-	159.062
Veículos	8.968	818	(137)	-	9.649
Móveis e utensílios	2.296	113	(1)	-	2.408
Equipamentos e instalações de escritório	2.264	272	(22)	-	2.514
Culturas permanentes	2.574	221	-	-	2.795
Total	291.086	21.109	(831)	-	311.364

Valor residual líquido	Saldo em	Saldo em
	31/12/2010	31/03/2011
Terras de cultura	1.551.694	1.551.694
Correção e desenvolvimento do solo	124.126	117.032
Prédios e benfeitorias	138.215	137.046
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	353.963	360.812
Veículos	14.094	13.939
Móveis e utensílios	5.699	5.875
Equipamentos e instalações de escritório	5.407	5.726
Culturas permanentes	1.681	1.465
Adiantamento a fornecedores	12.102	12.332
Obras em andamento	32.071	36.577
Total	2.239.052	2.242.498

Em 31 de março de 2011, as obras e imobilizado em andamento estavam substancialmente representadas pela construção e reforma das unidades de armazenagem nas Fazendas Pamplona, Planeste, Piratini e Fazenda Planorte, construção de barracão de defensivos nas Fazendas Planeste, Panorama, Piratini, Palmares, Parceiro, Planorte e Fazenda Parnaíba, obras de infraestrutura (benfeitorias e construção de estradas, etc.), reforma do sistema de irrigação (lagoa de captação e pivôs), melhorias no prédio da algodoeira na Fazenda Palmares e benfeitorias (pista de descontaminação), todas com previsão de término para os próximos 12 meses.

Notas Explicativas**13. Saldos e transações com partes relacionadas****a) Saldos de transações com partes relacionadas**

	Fazenda Planorte S.A.	Fazenda Parnaíba S.A.	Fazenda Paiaguás S.A.	SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	Fazenda Pejucara S.A.	Ferramentas Gerais Com. Imp. S.A.	SLC Emp Planeste Ltda	SLC Emp Panorama Ltda	SLC Emp Piratini Ltda	SLC Landco Emp. Agrícolas Ltda	31/3/2011	31/12/2010
ATIVO:												
Circulante:												
Créditos com controladas	569	1.133	612	63	152	2	-	-	-		2.531	1.164
Não circulante:												
Créditos com controladas		1	5.034	-	-	-	11	11	10	10	5.077	4.512
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	26.076	-	-	-	-	-		26.076	18.180
											33.684	23.856
PASSIVO:												
Circulante:												
Débitos com controladas (mútuos)	569	14	90	-	-	58	-	-	-		731	-
Arrendamentos a pagar	-	-	-	8.293	-	-	764	712	-		9.769	5.350
											10.500	5.350
RESULTADO											31/3/2011	31/3/2010
RECEITAS:												
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	265
Arrendamentos	-	-	-	21.485	-	-	-	-	-		21.485	3.605
COMPRAS:												
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	306
RECEITAS FINANCEIRAS												
Juros	13	-	-	-	-	-	-	-	-		13	63
DESPESAS FINANCEIRAS												
Juros	-	20	126	-	-	-	-	-	-		146	12

Notas Explicativas

13. Saldos e transações com partes relacionadas - Continuação

a) Saldos de transações com partes relacionadas

A Companhia e suas controladas mantêm entre si contratos de mútuos, representados por conta corrente, cujo indexador é equivalente a 99% da variação nominal da taxa CDI-OVER, com vencimentos em prazos indeterminados.

A SLC Participações S.A. é o controlador final da companhia. Não há transações com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

b) Contrato de arrendamento

A partir de 1º de janeiro de 2007, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. por um período de 10 anos vencível, em 31 de dezembro de 2016, podendo ser revisado a qualquer tempo, caso ocorram alterações de mercado que inviabilizem o seu equilíbrio e onerem excessivamente uma das partes.

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho, sorgo, café, feijão e ervilha em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento. Em 31 de março de 2011 o preço do arrendamento pode ser assim demonstrado:

	Total de hectares arrendados	Valor anual do arrendamento (a)	Cotação da saca de soja na região (b)	Valor
Fazenda Planalto	14.734,84	11,0	47,00	7.618
Fazenda Pamplona	11.312,95	7,0	45,00	3.564
Fazenda Planeste	13.305,37	6,0	43,50	3.473
Fazenda Panorama	3.781,89	8,0	45,00	1.361
Fazenda Paiguás	21.292,70	6,0	42,90	5.481
Fazenda Piratini (c)	5.000,00	2,0	45,50	455
Fazenda Palmares	10.349,00	8,0	46,00	3.808
				<u>25.760</u>

(a) Equivalentes em sacas de soja por hectare agricultável por ano-safra.

(b) Preço médio da saca de soja na região de cada unidade, obtido na data-base de 30 de setembro de 2010, em Reais.

(c) Conforme previsão contratual, os custos com o arrendamento incorrerão a partir do ano-safra 2011/2012.

O preço do arrendamento é pago anualmente pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, a ser estabelecido pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

Notas Explicativas

13. Saldos e transações com partes relacionadas -- continuação

c) Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (estatutários e não estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica nas demonstrações do resultado e estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Pró-labore	754	412
Gratificações	-	-
Plano de opções de ações - Apropriadas no período	863	437
Plano de opções de ações – Revertidos no período	-	(584)
	1.617	265

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

14. Empréstimos e financiamentos

Indexador	Taxas médias anuais de juros (%)		Controladora		Consolidado		
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Pré e TJLP*	6,27%	6,53%	28.828	29.579	48.860	47.943
Fundos Constitucionais**	-	7,36%	7,31%	78.519	141.237	125.189	187.792
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	-	6,75%	6,75%	36.345	35.762	131.444	125.852
Fundos Constitucionais**	-	7,23%	7,23%	117.172	-	146.937	2.460
Poupança Rural	-	-	-	-	-	-	-
Capital de Giro - NCE	US\$, Libor +	11,70%	11,70%	10.043	17.575	10.043	17.575
Empréstimos Externos	Pré	2,45%	4,23%	61.560	67.971	61.560	67.971
				332.467	292.124	524.033	449.593
Parcela classificada no circulante				(198.894)	(153.340)	(337.655)	(260.117)
Parcela não circulante				133.573	138.784	186.378	189.476

* Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)

** Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.

Finame – BNDES – São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, trimestral, semestral ou anual, e se darão entre os períodos de 15/04/2011 e 15/06/2016.

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos --continuação

Fundos Constitucionais – São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre os períodos de 01/04/2011 e 01/07/2016.

Poupança Rural – São garantidas por aval da Companhia e/ou da SLC Participações S.A.

Crédito Rural – São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é mensal, com vencimentos entre os períodos de 01/06/2011 e 20/10/2011.

Empréstimos Externos – Recursos captados junto à IFC – *International Finance Corporation*, com vencimento final para 15/01/2018, garantidos por aval das empresas controladas e hipoteca da Fazenda Paiaguás S.A. Este contrato prevê o cumprimento de certos compromissos (“*covenants*”) de liquidez corrente, endividamento sobre o Ebitda e o Patrimônio Líquido e limite de amortização anual de dívida em relação à geração operacional de caixa.

Capital de Giro – NCE – Recursos captados via NCE – Nota de Crédito de Exportação, para custeio de comercialização da safra 2009/10, sendo uma operação com prazo de 24 meses, e 12 meses de carência, e outras cinco com prazo de 1 mês. São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. A periodicidade das suas amortizações é mensal, com vencimentos entre os períodos de 18/04/2011 e 18/07/2011.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
2012	35.515	34.419	44.658	50.930
2013	32.407	30.476	48.534	45.927
2014	23.396	27.456	42.368	39.792
2015	23.362	21.549	29.822	27.510
Após 2015	18.893	24.884	20.996	25.317
	133.573	138.784	186.378	189.476

Notas Explicativas

15. Provisão para contingências

Em 31 de março de 2011, a Companhia registrou provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$122 (R\$ 215 no consolidado), R\$602 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 695 consolidado), que referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência está registrada na rubrica de outros débitos no passivo circulante. A Companhia possui o valor de R\$ 410 (R\$ 1.271 no consolidado), referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, conseqüentemente nenhuma provisão para estas ações foi registrada.

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$13.000. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia – MS.

Controladora			
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	602	602
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	-	-
(-) Reversões	-	(480)	-
Saldo em 31 de março de 2011	-	122	602

Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	160	695	855
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	-	-
(-) Reversões	-	(480)	-
Saldo em 31 de março de 2011	160	215	855

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais ou não, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçada através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado – SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

Notas Explicativas

16. Imposto de renda e contribuição social diferidos – continuação

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
2011	-	47.449	-	51.234
2012	55.156	11.951	68.235	20.740
	55.156	59.400	68.235	71.974

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

Conciliação da alíquota efetiva da controladora:

	31/03/2011		31/03/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	28.774	28.774	(4.609)	(4.609)
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(7.193)	(2.589)	1.152	415
Ajustes para demonstração da taxa efetiva			(3.663)	(1.319)
Resultado de equivalência patrimonial e perda de participação (nota 23)	3.399	1.223	5.954	2.144
Adições permanentes	(1.076)	(387)	(28)	(10)
Exclusões permanentes			14	5
Valor registrado no resultado	(4.870)	(1.753)	3.429	1.235
Total dos impostos sobre a renda		(6.623)		4.664
Impostos diferidos		(6.623)		4.664
Impostos correntes		-		-

Notas Explicativas**16. Imposto de renda e contribuição social diferidos –
continuação**

Conciliação da alíquota efetiva do consolidado:

	31/03/2011		31/03/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	34.197	34.197	(2.418)	(2.418)
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(8.549)	(3.077)	605	218
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				1
Exclusões permanentes	1.158	417	14	5
Adições permanentes	(1.076)	(387)	(34)	(12)
Incentivos fiscais de controladas			291	-
Outros	(228)	(82)	751	237
Valor registrado no resultado	(8.695)	(3.129)	1.627	449
Total dos impostos sobre a renda		(11.824)		2.076
Impostos diferidos		(6.983)		8.108
Impostos correntes		(4.841)		(6.032)

Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo, no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

	31/12/2010	31/03/2011	Varição
Ativo diferido	71.974	68.235	(3.739)
Passivo diferido	(505.345)	(511.215)	(5.870)
			(9.609)
Valor justo ganhos registrados no patrimônio líquido			3.361
Reversão de impostos registrados no patrimônio líquido			(735)
			-
Impostos diferidos registrados no resultado do período			(6.983)

17. Títulos a pagar – Consolidado

	31/03/2011	31/12/2010
Agropecuária Vale do Juruena Ltda. e Outros (a)	46.112	53.288
Agropecuária Veloso de Araujo Ltda. e Outros (b)	9.878	11.671
Solo Sagrado Colonizadora e Negócios Ltda.(c)	10.295	10.394
Espolio de Francisco Veloso de Araujo (d)	5.067	5.215
Jaques Valori Lima (e)	2.345	2.399
Victorio Mitsukaso obata e outros (f)	8.708	8.708
Outros	9.612	9.998
	92.017	101.673
(-) Parcela classificada no circulante	(43.395)	(50.077)
Parcela não circulante	48.622	51.596

Apresentamos a seguir a composição dos saldos relevantes em 31 de março de 2011:

(a) Representa a aquisição de 10.635 hectares de terras de cultura no município de Campos de Julio, Mato Grosso, sendo área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Planorte S.A., pelo valor de R\$82.950, equivalente a 2.370 mil sacas de soja. O saldo em 31 de março de 2011 refere-se a 4 parcelas restantes no valor de R\$47.520, equivalente a 1.320 mil sacas de soja, corrigidas pela variação da saca de soja, sendo as próximas parcelas com vencimento anual entre maio de 2011 e maio de 2014.

Notas Explicativas

17. Títulos a pagar – Consolidado --continuação

(b) Representa a aquisição de 3.406,62 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$14.000, equivalente a 350 mil sacas de soja. O saldo em 31 de março de 2011, no valor de R\$10.103, refere-se a 15 parcelas restantes, anuais, com vencimentos de maio de 2011 a maio de 2022, sendo a primeira parcela equivalente a 47.564 sacas de soja, prorrogada por interesse do credor, e as demais parcelas equivalentes a 20 mil sacas de soja cada uma, perfazendo um total de 327.564 sacas de soja.

(c) Representado pela aquisição de 26.598 hectares de terras de culturas no município de Santa Filomena, Piauí, denominada Fazenda Parnaguá, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$34.969. O saldo em 31 de março de 2011, no valor de R\$9.900, refere-se a R\$6.251 a pagar mediante a liberação da escritura de terras em nome da Companhia e R\$2.959, equivalentes a 101.539 sacas de soja, com prazo inicial de vencimento em maio de 2010, prorrogada por interesse do credor.

(d) Representa a aquisição de 1.237,74 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$4.800, equivalente a 137.142 sacas de soja. O saldo 31 de março de 2011, no valor de R\$4.836, refere-se a: R\$2.650 a serem pagos mediante a liberação da escritura das terras em nome da Companhia; e 4 parcelas restantes anuais, com vencimentos de julho de 2010 a maio de 2013, equivalentes a 12 mil sacas de soja cada uma, perfazendo um total de 60 mil sacas de soja.

(e) Representado pela aquisição de 2.718 hectares de terras de culturas no município de Correntina, Bahia, denominada Fazenda Panorama, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$8.857, equivalente a US\$4.447. O saldo de R\$2.440 em 30 de setembro de 2010, equivalente a US\$1.440, atualizado pela variação do dólar norte-americano, será pago em 2 parcelas anuais a vencer a partir de 31 de maio de 2011.

(f) Representado pela aquisição de 4.094 hectares de terras de culturas no município de Barreiras, Bahia, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Palmares, pelo valor de R\$30.318. O saldo em 30 de setembro de 2010, no valor de R\$24.594 refere-se a parcelas com vencimento até 30 de novembro de 2010, mediante a liberação das escrituras das terras em nome da Companhia.

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2011, o Capital Social subscrito, no valor de R\$557.434 está representado por 98.897.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, assim distribuídas entre os acionistas:

Acionista	Número de Ações	
	31/03/2011	31/12/2010
SLC Participações S.A.	28.948.586	28.948.586
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21.520.787
Administradores	5	5
Ações em Tesouraria	884.900	987.700
Outros	47.543.222	47.440.422
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(884.900)	(987.700)
Total de ações – ex-tesouraria	98.012.600	97.909.800

Notas Explicativas

18. Patrimônio líquido --continuação

b) Reserva de capital – ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio na venda de ações em tesouraria realizados em conexão com os planos de opções de ações, deduzidos dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10, no valor de R\$ 24.604.

c) Ações em Tesouraria

A Companhia realizou aquisição de ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (nota 23), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 31 de março de 2011 é de R\$ 10.826 e está composto por 884.900 ações (987.700 em 31 de dezembro de 2010).

d) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social. Conforme previsão do Estatuto Social em seu artigo 35, alínea a, no exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

e) Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 31 de dezembro de 2010, foi proposta a destinação do valor de R\$42.299 para Reserva de Expansão, a qual foi aprovada através de Assembléia Geral Ordinária em 27 e abril de 2011.

f) Reserva de retenção de lucros

O saldo em 31 de março de 2011, refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei das Sociedades por Ações.

Notas Explicativas

18. Patrimônio líquido --continuação

g) Dividendos

Em 27 de abril de 2011, através de Assembléia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor total de R\$15.592, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$0,15896471 para cada ação ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (813.000), os quais serão pagos em 06 de maio de 2011.

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

19. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesas financeiras:				
Juros passivos	5.694	7.189	9.536	10.095
Variação cambial	1.703	6.015	2.059	7.959
Variação monetária	2.426	658	7.326	658
Perdas com operações de derivativos	25.398	1.770	25.439	2.113
Outras	182	35	647	149
	35.403	15.667	45.007	20.974
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	2.970	2.792	4.848	3.435
Variação cambial	3.216	3.668	3.574	5.406
Variação monetária	150	-	9.182	18.348
Ganhos com operações de derivativos	7.834	6.479	7.880	6.233
Outras	1.035	864	1.588	951
	15.205	13.803	27.072	34.373
Resultado financeiro	(20.198)	(1.864)	(17.935)	13.399

Notas Explicativas

20. Compromissos

20.1. Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas têm contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Produto	Data da entrega	Controladora			Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos	Unidade	
Safra 2010/2011					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	51.944	12	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	2.514	02	Ton	A fixar
Soja	Maio	1.833.992	29	SC	21,24
Caroço de Algodão	Jul-Dez	87.400	13	Ton	156,01
Milho	Jan-Ago	607.922	20	SC	18,33
Safra 2011/2012					
Soja	Fev-Mar	375.000	02	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.570	07		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	6.076	04	Ton	A fixar

Produto	Data da entrega	Consolidado			Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos	Unidade	
Safra 2010/2011					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	92.758	22	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	4.489	04	Ton	A fixar
Soja	Maio	4.220.820	53	SC	21,22
Caroço de Algodão	Jul-Dez	127.900	21	Ton	162,59
Milho	Jan-Ago	107.922	24	SC	14,73
Safra 2011/2012					
Soja	Fev-Mar	750.000	04	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	18.875	12		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.850	07	Ton	A fixar

Notas Explicativas

20. Compromissos –continuação

20.2 Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 30 de março de 2011, a Companhia e suas controladas possuem contratados 68.766 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	4.080	2011 a 2013	3 a 12	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.657	2010 *	11	Operacional
Planeste	Balsas-MA	10.838	2011 a 2023	1 a 8,3	Operacional
Panorama	Correntina-BA	12.313	2015	8	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	2 **	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	15.814	2015	9	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	7.493	2023	2	Operacional
Planorte	Sapezal-MT	367	2013	8	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	4.074	2011 e 2020	6 a 8,5	Operacional
Pejuçara	Diamantino-MT	3.558	2020	9,5	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	3.572	2020	2 a 7	Operacional
Total		68.766			

* renovação anual. A Companhia arrenda esta área desde o ano de 1999.

** A partir do ano-safra 2010/11 será efetuado pagamento referente a 2.861 hectares, o restante será a partir do ano-safra 2011/12.

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratado o aluguel operacional de uma unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares, em Barreiras-BA, por R\$1.500 por ano, até o ano de 2015.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e aluguéis mercantis operacionais da Companhia, são assim resumidos:

	Controladora	Consolidado
Pagamentos em até 1 ano	7.258	12.762
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	49.649	75.594
Pagamentos em mais de 5 anos	21.149	45.098
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	78.056	133.454

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Notas Explicativas

20. Compromissos –continuação

20.2 Contratos de arrendamentos de terceiros - Continuação

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.657ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo nenhuma outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeiram divulgação adicional.

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade - CBOT e Intercontinental Exchange Futures US - ICE. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da commodity e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

a) Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Empresa. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, a monitoração da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com "Rating" de no mínimo "A" em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Mood's, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de commodities e juros de suas contrapartes, regularmente.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros- Continuação

b) Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de hedge (“hedge accounting”), em conformidade com o CPC 38, aprovado pela Deliberação CVM nº 604/09. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

As operações financeiras de commodities, embora também sejam instrumentos de hedge, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

c) Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda – NDF (Non Deliverable Forward) e Contratos de Opções.

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão, onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio é atualizado constantemente o Business Plan, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das commodities, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do Business Plan e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos irá executar os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

c) Risco de câmbio

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência (nacional)			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	Moeda	31/03/2011	31/12/2010	Moeda	31/03/2011	31/12/2010	Moeda	31/03/2011	31/12/2010
Com Vencimento em 2011									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	170.534	155.355	R\$	45.429	41.296	R\$	46.263	42.081
Subtotal - Vencimentos em 2011	USD	170.534	155.355	R\$	45.429	41.296	R\$	46.263	42.081
Com Vencimento em 2012									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	71.076	26.500	R\$	9.351	5.202	R\$	10.919	4.779
Subtotal - Vencimentos em 2012	USD	71.076	26.500	R\$	9.351	5.202	R\$	10.919	4.779
Com Vencimento em 2013									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	2.921	-	R\$	95	-	R\$	69	-
Subtotal - Vencimentos em 2013	USD	2.921	-	R\$	95	-	R\$	69	-
TOTAL	USD	244.531	181.855	R\$	54.875	46.498	R\$	57.251	46.860

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

Descrição	Valor de Referência (nacional)			Valor Justo		
	Moeda	31/03/2011	31/12/2010	Moeda	31/03/2011	31/12/2010
Banco Itaú BBA	USD	55.625	60.291	R\$	18.691	15.762
Citibank	USD	51.647	40.401	R\$	11.276	10.422
Deutsche Bank	USD	19.200	22.579	R\$	4.284	6.406
HSBC Bank	USD	48.936	22.165	R\$	7.438	4.711
Banco Bradesco	USD	27.980	16.960	R\$	6.077	4.031
Votorantim	USD	33.788	16.983	R\$	6.461	4.592
Santander Brasil	USD	7.355	2.476	R\$	648	574
Total	USD	244.531	181.855	R\$	54.875	46.498

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F (www.bmf.com.br) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.
- Operações de Opções - o valor justo das operações de opções é equivalente ao valor de mercado para reversão de tais operações confirmadas pelas instituições financeiras com as quais a Companhia contrata suas operações.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

d) Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de swaps e opções, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das commodities cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das commodities:

Descrição	Valor de Referência (nocial)			Valor Justo			Efeito acumulado (período atual)		
	Moeda	31/03/2011	31/12/2010	Moeda	31/03/2011	31/12/2010	Moeda	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Com Vencimento em 2011									
Operações Financeiras									
Commodities - Algodão	USD	9.030	19.460	R\$	(19.470)	(16.627)	R\$	407	19.877
Commodities - Soja	USD	34.652	40.072	R\$	(9.044)	(9.302)	R\$	2.048	11.092
Subtotal – Vencimentos em 2011	USD	43.682	59.532	R\$	(28.514)	(25.929)	R\$	2.455	30.969
Total geral	USD	43.682	59.532	R\$	(28.514)	(25.929)	R\$	2.455	30.969

As operações com commodities agrícolas foram negociadas em ambiente de balcão com as seguintes contrapartes: Morgan Stanley Capital Group Inc, Cargill Financial Service International Inc, Macquarie Group Limited e Citibank N.A.. Também existem posições em ambiente de bolsa com a corretora MF Global. O valor justo dessas operações foi fornecido pela própria instituição.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

e) Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (London Interbank Offered Rate), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação destas taxas de juros, a Companhia realiza operações de hedge através de operações de swap de taxas de juros com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas, onde a Companhia fica com posição ativa na taxa de juros pós-fixada (TJLP ou Libor), e simultaneamente com posição passiva em uma taxa de juros pré-fixada. O valor do principal (nocial) e vencimentos da operação de swap é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do hedge. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação da taxa de juros pós-fixada da dívida.

A seguir segue detalhamento da operação de swap de taxas de juros e dívida indexada à taxa Libor:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Saldo do Swap (Curva do Contrato)		Saldo do Swap (MTM)		Ajuste
			Ponta Ativa	Ponta Passiva	Ponta Ativa	Ponta Passiva	Resultado Financeiro
Santander	Contrato de Swap de USD40.000 (Ativo Libor 6 meses+2%aa. / Passivo 4,68%aa.)	Dívida de USD40.000 a juros de Libor 6 meses + 2%aa.	61.390	61.673	60.970	63.072	(2.102)
Total			61.390	61.673	60.970	63.072	(2.102)

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Moeda	Valor de Referência (nocial)		Moeda	Valor Justo registrado no Ativo		Valor Justo registrado no Passivo	
		31/03/2011	31/12/2010		31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Operações de Proteção Cambial								
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	USD	244.531	181.855	R\$	54.875	46.498	-	-
Subtotal	USD	244.531	181.855	R\$	54.875	46.498	-	-
Operações de Proteção dos Produtos								
Algodão - Operações Financeiras	USD	9.030	19.460	R\$	558	286	20.028	16.913
Soja - Operações Financeiras	USD	34.652	40.072	R\$	2.535	8.430	11.579	17.732
Subtotal	USD	43.682	59.532	R\$	3.093	8.716	31.607	34.645
Operações de Proteção de Juros								
Swap Libor x Pré	USD	37.334	40.000	R\$	-	-	2.102	2.927
Subtotal	USD	37.334	40.000	R\$	-	-	2.102	2.927
Total	USD	325.547	281.387	R\$	57.968	55.214	33.709	37.572
(-) parcela classificada no circulante	USD			R\$	(55.666)	(50.012)	(32.809)	(35.987)
Parcela não circulante	USD			R\$	2.302	5.202	900	1.585

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

f) Risco de juros

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido*	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em		31/03/2011	31/12/2010
		31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010		
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	R\$	6.989	(86)	1.453	(279)	53.093	17.426
Contratos de Opções	R\$				(661)		
Sub-total	R\$	6.989	(86)	1.453	(940)	53.093	17.426
Operações de Proteção de Commodities							
Operações Financeiras de Commodities							
Algodão	R\$	-	-	(24.886)	(43)	-	-
Soja	R\$	-	-	5.808	5.637	-	-
Café	R\$	-	-	-	110	-	-
Swap de Fertilizantes							
Uréia	R\$	-	-	-	-	-	-
Outros	R\$	-	-	-	-	-	-
	R\$			(19.078)	5.704		
Swap Libor x Pré	R\$	-	-	155	(1.088)	-	-
Sub-total	R\$	-	-	-	(1.088)	-	-
TOTAL	R\$	6.989	(86)	(17.470)	3.676	53.093	17.426

* Valor sem os efeitos dos impostos, sendo representados pelos valores de R\$ 35.041 e R\$ 29.520 no patrimônio líquido consolidado, respectivamente, líquidos dos efeitos tributários.

O efeito no resultado financeiro do exercício de operações de hedge cambial, commodities e juros foram de (R\$ 17.470).

g) Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e de suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

h) Valores de mercado

Em 31 de março de 2011, o valor de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos aproximam-se dos valores contábeis devido à sua natureza de curto prazo ou porque estão sujeitos a taxas de juros variáveis, respectivamente.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

i) Análise de sensibilidade

A Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, única e exclusivamente, para proteção contra a flutuação do câmbio e dos preços de venda das commodities que produz e comercializa, as quais estão atreladas à cotação do dólar e dos preços da soja e do algodão no mercado internacional.

Elaboramos análise de sensibilidade para os instrumentos derivativos financeiros de acordo com a deliberação nº 550, de 17 de outubro de 2008, agrupando-os conforme o fator de risco: variação cambial, variação nos preços das commodities e variação nos juros (CDI, TJLP, Libor).

Caso algum dos cenários projetados pela administração da Companhia venha a se realizar, tanto em situação de ganho ou de perda, os mesmos serão compensados em sua totalidade por efeito inverso apurado sobre a realização das receitas de vendas da Companhia.

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias específicas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2011, 2012 e 2013, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 25 de março de 2011, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 1,6800.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,2600, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 0,8400, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,1000, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,5200, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

Notas Explicativas**21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros --
continuação****h) Análise de sensibilidade --continuação**

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Cenário Remoto Cotação R\$ 0,8400	Cenário Possível Cotação R\$ 1,2600	Cenário Provável Cotação R\$ 1,6800	Cenário Possível Cotação R\$ 2,1000	Cenário Remoto Cotação R\$ 2,5200
Exercício 2011						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(286.013)	(168.546)	(51.079)	66.387	183.854
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	194.328	122.703	51.079	(20.545)	(92.169)
Subtotal		(91.685)	(45.843)	-	45.843	91.685
Exercício 2012						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(450.680)	(235.935)	(21.190)	193.555	408.300
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	80.894	51.042	21.190	(8.662)	(38.514)
Subtotal		(369.786)	(184.893)	-	184.893	369.786
Exercício 2013						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(390.832)	(195.817)	(802)	194.213	389.228
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	3.256	2.029	802	(425)	(1.652)
Subtotal		(387.576)	(193.788)	-	193.788	387.576
Endividamento em dólares						
Subtotal	Variação do Dólar	61.631	28.811	(4.009)	(36.828)	(69.648)
Total		(787.416)	(395.713)	(4.009)	387.696	779.399

Riscos da variação dos preços das commodities

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção dos preços das commodities em 3 cenários para o exercício 2011:

- Cenário Provável: Neste cenário foram considerados os seguintes preços abaixo, com vencimentos na CBOT (Chicago Board of Trade) e ICE (Ice Futures US):

Algodão: USD/Libra 1,9290 – vencimento em julho/11;

Soja: USD/Bushel 14,10 – vencimento em maio/2011;

- Cenário Possível com queda de 25%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam queda de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 1,4468 – vencimento em julho/11;

Soja: USD/Bushel 10,57 – vencimento em maio/2011;

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

- Cenário Remoto com queda de 50%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam queda de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 0,9645 – vencimento em julho/11;

Soja: USD/Bushel 7,05 – vencimento em maio/2011;

- Cenário Possível com alta de 25%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam alta de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 2,4113 – vencimento em julho/11;

Soja: USD/Bushel 17,61 – vencimento em maio/2011;

- Cenário Remoto com alta de 50%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam alta de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 2,8935 – vencimento em julho/11;

Soja: USD/Bushel 21,14 – vencimento em maio/2011;

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Valores em R\$ 1.000				
		Cenário Remoto - 50%	Cenário Possível - 25%	Cenário Provável	Cenário Possível + 25%	Cenário Remoto + 50%
Exercício 2011						
Algodão - Operações Financeiras	Variação do Preço	(3.200)	(11.413)	(19.299)	(27.185)	(35.070)
Soja - Operações Financeiras	Variação do Preço	(5.440)	(5.778)	(8.940)	(12.731)	(16.541)
Total		(8.640)	(17.191)	(28.239)	(39.916)	(51.611)

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- continuação

h) Análise de sensibilidade --continuação

Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas e nas aplicações financeiras da Companhia, com base na posição de 31 de março de 2011, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 25 de março de 2011 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BMF de 31 de março de 2011 e para a TJLP foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste, foram calculadas as variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2011. A data base da carteira foi 31 de março de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 31/03/2011	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada							
Crédito Rural	6,75%	131.443	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	7,29%	272.126	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	5,07%	31.972	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
NCE	11,70%	10.043	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada							
BNDES	TJLP + 2,61%	16.327	(916)	(1.161)	(1.406)	(1.651)	(1.896)
Dívidas em Dólares							
Libor	Libor 6M +3,5%	61.560	(2.296)	(2.366)	(2.437)	(2.507)	(2.578)
Swap Libor x Pré**	Ativo: Libor 6M+2% Passivo: 4,68%	65.148	(437)	(384)	(331)	(278)	(226)
BNDES	Cesta de Moedas + 2,78%	562	(27)	(33)	(38)	(44)	(50)
Aplicações Financeiras							
CDB e Debêntures	101,27% s/ CDI	199.468	11.787	17.680	23.574	29.467	35.360

* Taxas anuais médias

** Valor de R\$65.148 refere-se a conversão de USD 40.000 (valor empréstimo cuja oscilação na taxa Libor está sendo coberta) pela cotação do dólar em 31 de março de 2011 – R\$1,6287.

Notas Explicativas

22. Programa de participação nos resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as categorias de seus colaboradores, a sociedade e suas controladas têm um programa de participação nos resultados, extensivo a todos os seus colaboradores.

O valor a ser distribuído a título de participação nos resultados é calculado com base no lucro líquido consolidado da Companhia, sendo parte do valor distribuído livremente aos beneficiários e parte vinculado a metas estabelecidas para cada unidade de produção.

A participação é calculada aplicando-se 9% ao resultado líquido consolidado. Sobre este valor, 60% serão distribuídos aos beneficiários e 40% dependerão do atendimento das metas estabelecidas para cada unidade de produção. O valor das metas é limitado a 2 (dois) salários nominais para cada funcionário beneficiário do plano.

23. Plano de opções de ações

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) será de até 3 anos, com liberações de 20% a partir do primeiro aniversário, 40% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 31 de outubro de 2007, 16 de dezembro de 2008 e 11 de novembro de 2009, foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2007, 2008 e 2009, com outorga de 640.000, 720.000, 488.000 e 805.000 opções de compras de ações, respectivamente. A movimentação das ações outorgadas no Programas Anuais de 2007, 2008, 2009 e 2010 e suas respectivas carências são demonstradas como segue:

	<u>Número de ações</u>
Em aberto em 31/12/2010	1.975.700
Outorgadas no trimestre	-
Canceladas no trimestre	(212.000)
Exercidas no trimestre	(48.000)
Em aberto em 31 de março de 2011	<u>1.715.700</u>

Notas Explicativas

23. Plano de opções de ações --continuação

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de – 30/09/2010	19%	325.000
A partir de – 31/10/2010	38%	650.000
A partir de – 11/11/2010	44%	750.000
A partir de – 16/12/2010	52%	900.000
A partir de – 11/11/2011	58%	1.000.000
A partir de – 16/12/2011	81%	1.400.000
A partir de – 12/11/2012	100%	1.715.700

O preço do exercício do Programa Anual de 2007 está fixado em R\$ 14,00 (quatorze reais) por ação, equivalentes ao preço de distribuição por ação fixada na oferta inicial pública, sem adoção de atualização monetária.

O preço do exercício do Programa Anual de 2008 está fixado em R\$ 14,80 (quatorze reais e oitenta centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 19,97%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2009 está fixado em R\$15,00 (quinze reais) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 7,98%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2010 está fixado em R\$16,87 (dezesseis reais e oitenta e sete centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano.

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de – 10/11/2011	8%	161.000
A partir de – 11/11/2011	13%	248.200
A partir de – 16/12/2011	54%	1.070.100
A partir de – 12/11/2012	76%	1.492.700
A partir de – 12/11/2013	100%	1.715.700

O valor justo médio ponderado das opções de compra de ações é de R\$21,2528 na data da outorga do Plano Anual de 2007, R\$23,8985 na data da outorga do Plano Anual de 2008 e de R\$21,3870 na data da outorga do Plano Anual de 2009, considerando-se prêmios de R\$7,2528, R\$9,0985 e R\$6,3870, respectivamente. Os valores foram calculados usando-se o modelo de precificação de opções Black-Sholes, assumindo volatilidade 32,03% para o Programa Anual de 2007, 76,05% para o Programa Anual de 2008 e 67,59% para o Programa Anual de 2009.

Notas Explicativas

23. Plano de opções de ações --continuação

Em atendimento ao CPC 10, tomando-se por base os prazos de carência acima apresentados, foi reconhecido no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de *vesting*, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$1.844 (despesa) em 31 de março de 2011 (R\$3.225 em 31 de março de 2010).

24. Subvenção e assistência governamentais

a) Diferimento e Crédito Presumido de ICMS

A Companhia possui incentivos para diferimento de débitos de ICMS nas operações com soja, milho e caroço de algodão através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação). Para usufruir ao incentivo do diferimento a Companhia precisa fazer requerimento às Secretarias Estaduais, renunciar aos créditos de ICMS nas entradas a que teria direito e recolher ao estado do Mato do Grosso do Sul o Fundersul e ao estado do Mato Grosso o FETHAB.

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e de Goiás, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 50% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul), das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa PROALMAT (Mato Grosso) e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás).

Como exigências para participação nestes incentivos a Companhia deve encaminhar termo de opção as Secretarias Estaduais, abdicar dos créditos de ICMS a que teria direito nas entradas, prestar informações acessórias a respeito desta renúncia fiscal e recolher Facual e IMA/MT ao Estado do Mato Grosso, PDAgro ao Estado do Mato Grosso do Sul e Fialgo no Estado de Goiás.

Os créditos presumidos são registrados no resultado a crédito na rubrica de impostos sobre vendas, em contrapartida à rubrica de impostos a recolher. Durante o período de três meses, findo em 31 de março de 2011, foram reconhecidos R\$1.526 de crédito presumido de ICMS na controladora e R\$2.820 no consolidado.

Notas Explicativas

24. Subvenção e assistência governamentais

b) Incentivo de Redução de IRPJ

A Companhia possui incentivo nas controladas Fazendas Parnaíba S.A. e Fazenda Planorte S.A., localizadas no Estado do Maranhão e Mato Grosso, respectivamente, que gozam de incentivo fiscal de IRPJ concedido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM. O incentivo consiste na redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis.

A Fazenda Planorte goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 13.478 toneladas de algodão em pluma e 18.533 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2015. A Fazenda Parnaíba goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 5.528 toneladas de algodão em pluma e 8.292 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2013.

Os valores apurados a título de incentivo de redução de IRPJ são contabilizados a débito na conta de IRPJ a Recolher, no passivo circulante, e a crédito na rubrica de impostos correntes, no resultado do exercício. O valor do incentivo de redução de IRPJ não pode ser distribuído aos acionistas como dividendos, motivo pelo qual o valor anual do incentivo é transferido da rubrica de resultado acumulado para a reserva de capital, no Patrimônio Líquido. Esta reserva somente pode ser utilizada para incorporar-se ao capital social ou para absorção de prejuízos.

As controladas Fazenda Planorte S.A. e Fazenda Parnaíba S.A., no período findo em 30 de setembro de 2010 não tiveram ganhos com incentivo de redução de IRPJ por terem apresentado prejuízo fiscal no período.

Notas Explicativas

25. Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam seguros empresariais com coberturas contra eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações. A cobertura foi contratada por montante considerado suficiente pela Administração para mitigar os riscos por ela identificados.

O detalhamento dos seguros contratados e as coberturas são demonstrados como segue:

Apólice	Natureza	Vigência	Cobertura
01.004.131.038971	Veículos da SLC Agrícola	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038960	Veículos da Fazenda Parnaíba	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038961	Veículos da Fazenda Planorte	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.039004	Veículos da Fazenda Paiaguás	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
3.235.741	Máquinas	08/10/10 à 08/10/11	2.000.000,00
03.30.0023699.000000	Propriedades rurais / Master	10/11/10 à 10/11/11	25.000.000,00
03.18.0452169	Administração	10/11/10 à 10/11/11	750.000,00
6.833.492	Responsabilidade civil	02/12/10 à 02/12/11	1.000.000,00

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

26. Receita bruta de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Receita operacional bruta	134.478	121.989	212.802	187.301
Venda de produtos	112.958	122.470	171.363	189.967
Variação do valor justo nos ativos biológicos	21.520	(481)	41.439	(2.666)
Deduções, impostos e contribuições	(11.207)	(6.951)	(16.525)	(10.116)
Receita operacional líquida	123.271	115.038	196.277	177.185

Notas Explicativas**27. Despesas por natureza**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	70.469	114.955	121.540	176.091
Despesas com vendas	5.839	7.687	8.336	11.708
Despesas gerais e administrativas	8.985	5.610	11.868	6.156
Outras despesas operacionais	1.265	-	1.103	-
	86.558	128.252	142.847	193.955
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	5.670	8.783	9.465	13.789
Despesas com pessoal	10.401	12.361	15.531	16.535
Matéria prima e materiais	43.289	67.125	64.188	102.908
Varição ativo biológico CPV	21.451	16.880	42.923	24.655
Fretes	3.366	5.565	4.584	7.877
Outras despesas	2.381	17.538	6.156	28.191
	86.558	128.252	142.847	193.955

Notas Explicativas

28. Informações por segmento

Em função de produzir unicamente grãos, para fins contábeis e gerenciais, a companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Embora a Companhia opere com diversos tipos de Grão, a Administração não controla e gerencia suas atividades como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Os ativos operacionais e a estrutura de pessoal são os mesmos para todos os produtos.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo está assim representada:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Vendas brutas		
Mercado interno	161.021	83.352
Mercado externo	51.188	103.608
Outras	593	341
	<u>212.802</u>	<u>187.301</u>

As informações sobre as vendas brutas consolidadas por produto estão abaixo apresentadas:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Vendas brutas consolidada:		
Algodão	111.553	96.828
Soja	33.100	56.477
Milho	8.691	9.990
Caroço de algodão	3.158	2.508
Café	1.940	3.903
Outras	12.921	20.261
Ativo biológico	41.439	(2.666)
	<u>212.802</u>	<u>187.301</u>

Não há clientes que individualmente representem mais que 6% das vendas no mercado interno ou externo.

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4 S-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

SLC Agrícola S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

Porto Alegre, 09 de maio de 2011.